



**Nicole Iriarte Dourado**

**A implantação de um projeto de turismo  
regenerativo rural na região serrana fluminense**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre em Ciência da  
Sustentabilidade pelo Programa de Pós-Graduação  
em Ciências da Conservação e Sustentabilidade, do  
Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-  
Rio

Orientador: Prof. Dr. Fabio Rubio Scarano

Rio de Janeiro,  
outubro de 2023



**Nicole Iriarte Dourado**

**A implantação de um projeto de turismo  
regenerativo rural na região serrana fluminense**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre em Ciência da  
Sustentabilidade pelo Programa de Pós-Graduação  
em Ciências da Conservação e Sustentabilidade, do  
Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-  
Rio

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo:

**Prof. Dr. Fabio Rubio Scarano**

Orientador  
Departamento de Ecologia – UFRJ

**Profa. Dra. Ana Carolina Aguiar**

Ana Carolina Aguiar ME

**Prof. Dr. Rafael Gonçalves**

Serviço Social – PUC Rio

**Prof. Dr. Rogério Oliveira**

Instituto Internacional da Sustentabilidade – IIS

Rio de Janeiro, 09 de outubro de 2023

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Nicole Iriarte Dourado

MBA em Gestão Empresarial - FGV RJ; Curso de Pós-graduação em Sociologia Política e Cultura no Brasil - PUC/Rio; Graduação em Administração de Empresas na Universidade Santa Úrsula RJ. Com experiência na área comercial em empresas multinacionais e financeiras, tais como Mastercard e Visa. Nicole atuou também como *freelancer* para serviços de assessoria empresarial e no segmento de eventos na área de hospitalidade no Rio Open, maior torneio de tênis na América do Sul. Dedicou seu tempo participando voluntariamente em projeto de cunho social e ambiental no Brasil e exterior. Em voos solo, empreendeu em outras áreas como: audiovisual, vendas, criação de cavalos e construção civil. Há mais de uma década segue empreendendo no desenvolvimento de um projeto de sustentabilidade em sua propriedade rural promovendo ações regenerativas como líder ambiental e como voluntária junto a organizações não governamentais e públicas no município de Três Rios/RJ.

## Ficha Catalográfica

Dourado, Nicole Iriarte

A implantação de um projeto de turismo regenerativo rural na região serrana fluminense / Nicole Iriarte Dourado ; orientador: Fabio Rubio Scarano. – 2023.

83 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, 2023.

Inclui bibliografia

1. Geografia e Meio Ambiente – Teses. 2. Permacultura. 3. Ecosofia. 4. Turismo regenerativo. 5. Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade. 6. Três Rios/RJ. I. Scarano, Fabio Rubio. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia e Meio Ambiente. III. Título.

CDD: 910

Dedico aos meus filhos Filipe e Nina,  
ao meu incentivador e parceiro de vida Rodrigo.  
Que possamos viver num mundo mais sustentável,  
inspirar e compartilhar esse imenso amor e respeito  
pelo Planeta Terra.

Em memória ao meu pai,  
Franklin Arturo Iriarte Peredo,  
que faleceu em 2021 de covid.

## **Agradecimentos**

Ao Universo, que colocou em minha jornada pessoas especiais que me provocam, inspiram e despertam para um novo olhar, enchendo-me de esperança. Essa rede amorosa me faz acreditar em um futuro mais sustentável de fato.

Ao Planeta Terra que, com todo seu esplendor e generosidade, me nutriu, acolheu, sendo minha fonte energética e espiritual.

Aos meus ancestrais, especialmente minha mãe e meu pai, dos quais herdei dons, talentos, sabedoria e por estar hoje onde estou.

Ao meu marido e meus filhos, por serem apoiadores, participantes e incentivadores dos meus sonhos, e por tanto amor recebido.

Ao meu orientador e Mestre, Fabio Scarano, uma dessas pessoas especiais, minha maior motivação e inspiração para cursar este mestrado.

À Bruna Faro, cujo acompanhamento foi fundamental em todo o processo do curso e por trazer um olhar positivo nas horas cruciais.

Aos meus amigos de mestrado, Pedro e Paula, essenciais para trocas intelectuais e amorosas; sem eles, seria tudo preto e branco. Levo para a vida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## **Resumo**

Dourado, Nicole Iriarte; Scarano, Fabio Rubio. **A implantação de um projeto de turismo regenerativo rural na região serrana fluminense**. Rio de Janeiro, 2023. 83 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo se concentra na implantação de um projeto de turismo regenerativo no Rancho Dourado, denominado como Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS), localizada em Três Rios, RJ, na região serrana. Com base nesse contexto, desenvolveu-se um plano de ação com o propósito de viabilizar a adoção desse modelo de negócios em áreas rurais. O foco principal deste estudo é apresentar um modelo de negócios com dois componentes interconectados, um com fins lucrativos que sustenta outro, filantrópico. Os princípios da permacultura e da ecosofia fundamentam uma base ética que orienta a ação, destacando a percepção da interdependência entre todos os seres vivos do planeta. O turismo regenerativo é destacado como uma resposta às preocupações ambientais e sociais. Ele exige uma abordagem responsável, integrada e sistêmica para garantir sua sustentabilidade como atividade econômica. No contexto específico de Três Rios, onde a UDS está localizada, o município enfrenta sérios problemas ambientais devido à exploração intensiva de recursos naturais, incluindo desmatamento, pecuária, industrialização e especulação imobiliária, resultando em uma significativa redução na cobertura florestal. Portanto, a implantação do turismo regenerativo em Três Rios é considerada benéfica, com potencial para gerar um impacto positivo e regenerativo no município, contrapondo-se aos desafios climáticos, sociais e ambientais enfrentados pela região. A Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS) desempenha um papel fundamental como atrativo e laboratório prático de sustentabilidade para esse modelo de negócios.

### **Palavras-chave:**

Permacultura; ecosofia; turismo regenerativo; Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade; Três Rios/RJ.

## **Abstract**

Dourado, Nicole Iriarte; Scarano, Fabio Rubio (Advisor). **The implementation of a rural regenerative tourism project in the mountainous region of Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2023. 83 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study focuses on the implementation of a regenerative tourism project at Rancho Dourado, referred to as a Sustainable Demonstration Unit (SDU), located in Três Rios, RJ, a mountainous region. Within this context, an action plan was developed with the purpose of facilitating the adoption of this business model in rural areas. The main focus of this study is to present a business model with two interconnected components, one for profit, supporting a philanthropic one. The principles of permaculture and ecosophy form an ethical foundation that guides action, emphasizing the perception of interdependence among all living beings on the planet. Regenerative tourism stands out as a response to environmental and social concerns. It requires a responsible, integrated, and systemic approach to ensure its sustainability as an economic activity. In the specific context of Três Rios, where the SDU is located, the municipality faces serious environmental issues due to the intensive exploitation of natural resources, including deforestation, livestock farming, industrialization, and real estate speculation, resulting in a barren landscape and significant reduction in forest coverage. Therefore, the implementation of regenerative tourism in Três Rios is considered beneficial, with the potential to generate a positive and regenerative impact on the municipality, counteracting the climate, social, and environmental challenges faced by the region. The Sustainable Demonstration Unit (SDU) plays a fundamental role as an attraction and practical sustainability laboratory for this business model.

## **Keywords:**

Permaculture, ecosophy; regenerative tourism; Sustainable Demonstration Unit; Três Rios/RJ.

# SUMÁRIO

<b>1 Introdução.....</b>	<b>11</b>
1.1 Objetivo .....	11
1.2 Referencial Teórico.....	12
1.2.1 Ecosofia.....	12
1.2.2 Permacultura como prática regenerativa.....	14
1.2.3 Turismo regenerativo .....	16
1.2.4 Tendências do turismo regenerativo .....	20
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>22</b>
2.1 Área de estudo .....	22
2.2 A Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade - UDS.....	23
2.3 Os componentes do negócio .....	29
2.4 Os cenários financeiros do negócio .....	30
2.5 Confecção do plano de ação.....	32
2.5.1 Passo 1: Planejamento local.....	32
2.5.2 Passo 2: Definição e avaliação do negócio .....	32
2.5.3 Passo 3: Projetos pilotos.....	33
2.5.4 Passo 4: Planejamento financeiro .....	33
2.5.5 Passo 5: Rede e <i>marketing</i> .....	34
2.5.6 Passo 6: Metas e monitoramento.....	35
<b>3 Resultados.....</b>	<b>36</b>
3.1 A estruturação da Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade – UDS .....	36
3.2 Implantação do plano de ação .....	37
3.2.1 Natureza do negócio - Girassol do Turismo Regenerativo .....	38
3.2.2 Definição de produtos e serviços .....	42
3.2.3 Matriz de partes interessadas .....	45
3.2.4 Matriz de riscos identificados .....	47
3.2.5 Projetos pilotos testagem e articulações .....	47
3.3 Simulações financeiras do negócio.....	52
3.4 Resultados futuros – Metas, monitoramento e avaliação .....	55
<b>4 Discussão .....</b>	<b>56</b>
4.1 Conceito de turismo regenerativo .....	56
4.2 Sobre a área de estudo.....	56
4.3 Quanto ao plano de ação para implantação do projeto .....	57
4.4 Quanto ao modelo de negócio .....	61
4.5 Futuras ações .....	64
<b>5 Considerações finais .....</b>	<b>69</b>
<b>6 Referências bibliográficas.....</b>	<b>71</b>



## Lista de Figuras

Figura 1 - Do antropocentrismo ao mundo ecocêntrico.....	14
Figura 2 – Os doze princípios de <i>design</i> e a flor da permacultura .....	16
Figura 3 – A Maturação da Sustentabilidade.....	17
Figura 4 - Metodologia de <i>design</i> aplicada na Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade .....	24
Figura 5 – O Plano de Ação .....	37
Figura 6 - O Girassol do Turismo Regenerativo .....	39
Figura 7 – Registro de projeto piloto educacional Rancho Dourado .....	49
Figura 8 – Registros de ação regenerativa Fazenda Piracema.....	49
Figura 9 – Registros de ação regenerativa Fazenda Pilões.....	50
Figura 10 – Registros de ação regenerativa Fazenda Pilões .....	50
Figura 11 – Registros de ação regenerativa Fazenda Pilões .....	51
Figura 12 – Registro de projeto piloto sinergia verde Rancho Dourado ...	52

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 – Cronograma da implantação dos elementos da UDS.....	36
Quadro 2 – Matriz de Partes Interessadas – PIs.....	46
Quadro 3 – Matriz de Riscos Identificados.....	47
Quadro 4 – Ações realizadas em Três Rios/ RJ.....	48

*“A regeneração de Gaia - Planeta Terra - envolve cicatrizar a fratura que existe entre as diferentes formas de interpretar a realidade. Requer a criação de uma pele de idéias e intenções capaz de conectar essas visões de mundo que foram reduzidas a módulos, partes separadas cristalizadas em rochas brilhantes, mas que são duras e inflexíveis... implica plantar, limpar e cuidar... a cura se dá pelo amor. O amor a si mesmo, o amor ao próximo, amor à natureza - sem hierarquia, como ensinavam e ensinam os povos ancestrais mundo afora. E o amor se nutre na fonte do tempo.”*

Fabio Scarano, *Regenerantes de Gaia*

# 1 Introdução

## 1.1 Objetivo

Como implantar um modelo de negócio de turismo regenerativo na área rural que consiga financiar também atividades filantrópicas? Esta é a pergunta central que orienta esta dissertação. O resultado deste trabalho é um plano de ação que permite sustentar financeiramente o empreendimento rural, baseado na metodologia e princípios da permacultura e da ecosofia. O plano apresentará dois componentes distintos, interconectados: um “componente hospitalidade”, com fins lucrativos, e um “componente filantrópico” sem fins lucrativos, dentro de uma Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS).

Unidades Técnicas Demonstrativas (UTD) são ferramentas típicas da extensão rural e que se voltam para promover a interação entre atores, o diálogo, a troca de experiências, a participação, o aprendizado, a interação comunitária e a pesquisa (Embrapa, 2011). O conceito de Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS), introduzido neste estudo, é uma adaptação da UTD à temática da sustentabilidade. Aqui, o conceito de UDS é utilizado para mostrar possibilidades de implementação de medidas sustentáveis para assentamento humano, em termos de conservação de recursos naturais, regeneração ambiental, uso eficiente de energias renováveis, gestão de resíduos, agricultura sustentável, entre outros elementos. A UDS em questão, a área de estudo deste trabalho, se encontra no município de Três Rios, região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto de turismo regenerativo na UDS, objeto desta dissertação, visa demonstrar a viabilidade da aplicação de métodos regenerativos e sustentáveis ao turismo, inspirando moradores, equilibrando o ecossistema, educando e proporcionando uma reconexão das relações das pessoas entre elas e a natureza.

## 1.2 Referencial Teórico

### 1.2.1 Ecosofia

As questões socioambientais se tornaram uma preocupação global devido à crise climática gerada pelos impactos negativos da atividade humana sobre o planeta (IPCC, 2014). Essa crise coloca em risco a vida de muitos seres vivos, afetando diretamente aspectos relacionados à saúde, alimentação, habitação e meio ambiente (Röckstrom *et al.*, 2009). A resultante é o que alguns afirmam ser uma nova era geológica, o Antropoceno, no qual o impacto humano sobre o planeta já alterou indicadores médios, por exemplo, de clima e biodiversidade (Crutzen, 2006).

Diante disso, surge a necessidade de uma transformação ético-política que reoriente os valores da produção de bens materiais e imateriais, promovendo uma abordagem ecosófica que integre as necessidades ecológicas (ambiental), sociais (relações humanas) e subjetivas (mental) (Guattari, 1990). As ecosofias são filosofias ecológicas que propõem formas de reconexão entre os seres humanos e a natureza. Tais filosofias atribuem a atual crise planetária, portanto, a uma desconexão ou alienação do ser humano em relação ao mundo, humano e não-humano, que o cerca (Guattari, 1990; PNUMA, 2019).

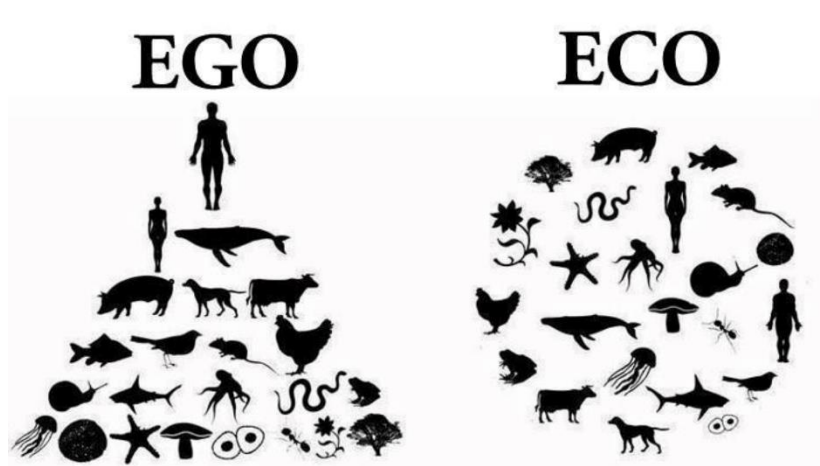
Wilkinson e Pickett (2010 apud Matias, 2015) destacam a importância da igualdade como um fator determinante para o bem-estar da sociedade como um todo. É conhecido que, por exemplo, a exposição à natureza tem efeitos positivos na saúde mental das pessoas, melhora a função cognitiva, reduz o estresse, enquanto o contato reduzido pode levar a problemas como ansiedade e depressão (Bratman *et al.*, 2012; Berry *et al.*, 2010; Bowler *et al.*, 2010). Nesta mesma linha, os serviços ecossistêmicos – como o fornecimento de alimentos, água e ar limpos, regulação do clima e da qualidade do solo – são centrais ao bem-estar humano (Shanahan *et al.*, 2016; Costanza *et al.*, 1997).

A ecosofia desenvolvida pelo filósofo e psicanalista francês Félix Guattari (1990) propõe uma mudança de paradigma, abandonando a visão antropocêntrica e adotando uma abordagem ecocêntrica, que reconhece a dependência mútua entre todos os seres vivos e o meio ambiente. Ela implica em romper com a lógica

capitalista de exploração dos recursos naturais e adotar uma postura de cuidado, respeito e preservação com o meio ambiente, garantindo a sobrevivência de todas as formas de vida no planeta. Assim, esta filosofia incorpora elementos da ecologia, economia, política, cultura para o bem-estar humano. Seu princípio ético leva em conta três ecologias: a ambiental, a social e a pessoal, que seriam interligadas e interdependentes. A visão de Guattari aponta para a necessidade de regeneração das relações entre os seres humanos e o planeta.

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural, reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Esta revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo [...] (Guattari, 1990, p. 9).

Existe uma similaridade dessa visão, com o movimento da Ecologia Profunda de Arne Naess (2003), filósofo e ecologista norueguês, para o qual, além da compreensão das complexidades das relações entre todas as formas de vida ensinadas na ecologia, essas relações deveriam ser sentidas. Essas duas abordagens ecosófica convergem em uma premissa comum: a urgente necessidade de transcender os estreitos limites do antropocentrismo e reconhecer a intrínseca conexão com todos os seres vivos, a teia da vida que nos envolve. Ao desvendar as raízes filosóficas da crise ecológica, essas abordagens propõem uma transformação do modelo vigente, no qual os seres humanos abandonam a ilusão de supremacia e se reconhecem como parte integrante da tapeçaria da vida. Todas as formas de existência possuem valor intrínseco, independentemente de sua utilidade para os humanos, como representado na Figura 1.



**Figura 1 - Do antropocentrismo ao mundo ecocêntrico**

Fonte: extraída de Alves (2012), ilustra à esquerda a percepção egocêntrica do mundo moderno em contraposição à percepção ecocêntrica proposta pelas ecosofias aqui tratadas (figura elaborada a partir dos trabalhos de Arne Naessm, 1972, 2023).

### 1.2.2

#### Permacultura como prática regenerativa

A Permacultura é um sistema de *design* sustentável criado por Bill Mollison e David Holmgren na Austrália em meados de 1970, que se origina da expressão inglesa "*Permanent Culture*", a qual descreve um sistema genérico e global que reúne diversas ideias e habilidades abordadas sob a visão da arquitetura, biologia, agricultura com estudos de florestas e zootecnia (Mollison, 1988). Segundo este autor é urgente uma mudança ética e da responsabilidade pelas ações. Essa abordagem une práticas ancestrais e conhecimentos modernos para criar, projetar, administrar e aprimorar todos os esforços para a construção de uma sociedade e de um futuro sustentável, levando em conta que o Planeta Terra é um organismo vivo, como descrito pela Teoria de Gaia (Lovelock; Margulis, 1974).

A ideia por trás dos princípios da permacultura é que princípios gerais podem ser derivados do estudo do mundo natural e das sociedades sustentáveis da era pré-industrial, e que esses princípios serão aplicáveis de forma universal de modo a apressar o desenvolvimento do uso sustentável da terra e dos recursos, seja num contexto de abundância ecológica e material ou num contexto de escassez (Holmgren, 2007, p. 7).

A permacultura tem como objetivo criar assentamentos humanos sustentáveis, baseados em três princípios éticos: cuidado com a terra, cuidado com as pessoas e a partilha justa, adotando práticas agroecológicas e regenerativas

(Mollison; Holmgren, 1978). Considerada uma filosofia de vida por assumir responsabilidades quanto ao consumo consciente e atitudes de mudança, a permacultura estimula o movimento social local para a sustentabilidade planetária. A permacultura e a ecosofia são abordagens filosóficas que visam criar sistemas harmônicos com a natureza e humanos, podendo ser aplicadas em práticas turísticas regenerativas que promovam a recuperação dessa relação. As ideias propostas por Guattari (1990) acerca das três ecologias apresentam semelhanças importantes com a metodologia de *design* e seus doze princípios da Permacultura<sup>1</sup>.

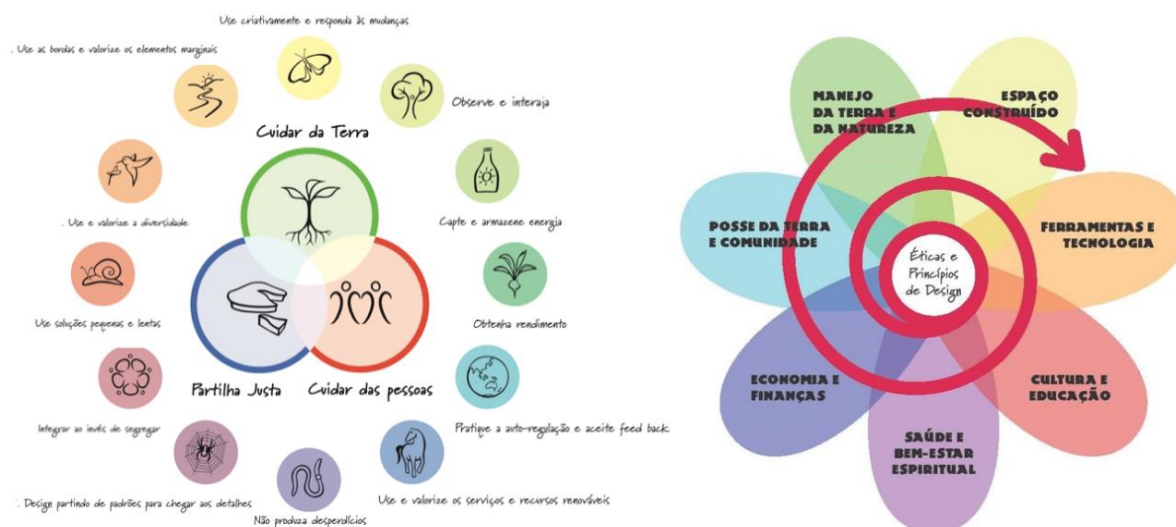
Conforme ilustrado na Figura 2, esses princípios revelam ferramentas para um pensamento sistêmico, que podem ser utilizadas para identificar, projetar e evoluir soluções de *design*, incluindo práticas turísticas regenerativas que valorizem a diversidade cultural e biológica e minimizem o impacto ambiental e social. Dentre eles, destacamos o primeiro e o décimo primeiro. O primeiro conduz a observar e interagir como ações primordiais para o desenvolvimento de práticas regenerativas em turismo: "*A beleza está nos olhos do observador*". Ao investir tempo para se envolver com a natureza, é possível projetar soluções que se adequam a situações pessoais ou coletivas particulares (Holmgren, 2007). O décimo-primeiro princípio estimula o uso das bordas e a valorização de elementos marginais. É também importante para a criação de soluções que se adaptem às particularidades de cada lugar, promovendo a regeneração das relações sociais, ambientais e culturais. Incentiva a flexibilidade e a capacidade de adaptação às mudanças, sejam elas climáticas, econômicas ou sociais (Mollison; Holmgren, 1978).

Na perspectiva da permacultura, a "Flor da Permacultura" simboliza a interconexão de diversos campos específicos relacionados a sistemas de *design* e soluções. A metáfora de um "caminho evolutivo em espiral" sugere que esses campos estão intrinsecamente entrelaçados, começando em escalas pessoais e locais, e posteriormente evoluindo para escalas coletivas e globais (Figura 2).

---

<sup>1</sup> O autor do livro "*Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade*", David Holmgren, descreve as bases da permacultura como um conjunto de 12 princípios e conceitos que visam criar sistemas produtivos e sustentáveis em harmonia com a natureza. Esses princípios são ferramentas para o pensamento sistêmico e podem ser aplicados em diversas áreas, desde o *design* de jardins e agricultura até o desenvolvimento urbano. Os doze princípios de *design* da permacultura são: 1) observar e interagir, 2) captar e armazenar energia, 3) obter rendimento, 4) praticar autorregulação e aceitar *feedback*, 5) usar e valorizar recursos renováveis e serviços dos ecossistemas, 6) produzir nenhum resíduo, 7) projetar a partir de padrões para detalhes, 8) integrar em vez de segregar, 9) usar soluções lentas e pequenas, 10) usar e valorizar a diversidade, 11) usar as bordas e valorizar os elementos marginais e 12) usar criativamente e responder às mudanças (Holmgren, 2013).





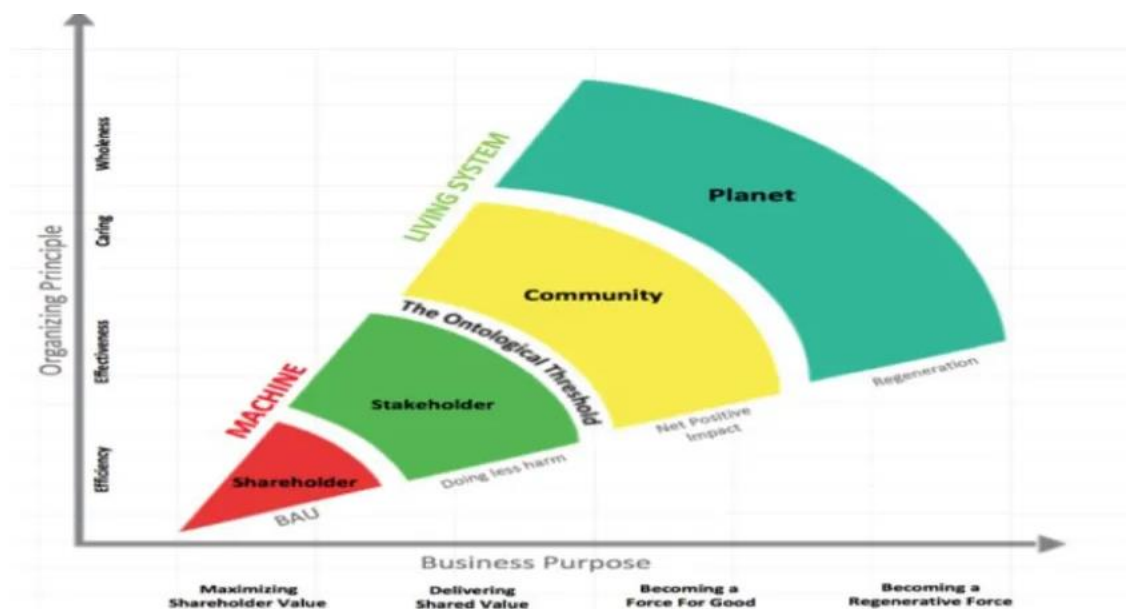
**Figura 2 – Os doze princípios de *design* e a flor da permacultura**

Nota: a Figura acima ilustra os 12 princípios de *design* e a flor da permacultura, oferecendo uma visão dessa interconexão de *design* e soluções, que guiam essa metodologia. O primeiro é utilizado para identificar, projetar e evoluir o *design* na criação de ambientes sustentáveis, e o outro simboliza o entrelaçamento dos campos de atuação do indivíduo na sociedade desde a escala pessoal até um alcance global (Holmgren, 2013).

### 1.2.3 Turismo regenerativo

O turismo é, atualmente, uma das formas de lazer mais difundidas no mundo (Araujo; Pereira, 2011). O turismo tradicional e seu modelo operacional industrial são questionáveis pelo aumento dos seus efeitos predatórios e abordagens extrativas, com degradação ecológica e as desigualdades sociais (Dwyer, 2018; Hall, 2019). O gráfico da Figura 3 ilustra a evolução das empresas do setor de turismo desde o modelo predatório e tradicional (representado pelas fatias vermelha e verde) até um modelo mais sustentável e regenerativo (representado pelas fatias amarela e verde ciano), sendo necessário atravessar um "limiar ontológico". Isso implica em uma mudança fundamental na mentalidade, princípios e nas práticas adotadas em todo o processo. As empresas de turismo tradicionais exploram destinos, muitas vezes deixando impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais, visando aos ganhos financeiros. No entanto, ao adotar uma abordagem sustentável e regenerativa, elas passam a ver os destinos como parte de

um sistema conectado. Isso beneficia não apenas os visitantes, mas também as comunidades locais e a natureza. Essa transformação é crucial para que as empresas de turismo se tornem agentes de mudança positiva e de sustentabilidade para o planeta (Pollock, 2019).



**Figura 3 – A Maturação da Sustentabilidade**

Nota: Gráfico ilustrando a transformação das empresas no setor de turismo, indo de um modelo predatório e tradicional (representado em vermelho e verde) onde a eficiência e a maximização do lucro é o propósito do negócio, até um modelo mais sustentável e regenerativo (representado em amarelo e verde ciano), onde a totalidade e a força regenerativa refletem os valores da empresa, o que Anna Pollock (2019) chama de "A Maturação da Sustentabilidade".

No âmbito do turismo, as três dimensões da ecologia propostas por Guattari têm relevância significativa. O turismo pode ter impactos negativos no meio ambiente, caso não sejam adotadas práticas sustentáveis de gestão que protejam os recursos naturais, culturais e sociais. Isto inclui relações positivas entre turistas e residentes locais e a promoção de práticas justas e igualitárias para todos (Bramwell; Lane, 1993). A experiência turística, quando bem sucedida, pode ter um efeito positivo na percepção e compreensão do mundo ao redor do sujeito que a vivencia (Urry, 1995), o que demanda abordagens holísticas e integradas. Neste contexto se insere o turismo regenerativo, que se propõe a restaurar ecossistemas e inserção social, ecológica e cultural das comunidades locais. Isto significa ir além da preocupação em apenas reduzir o impacto ambiental e social do turismo (Reis, 2018) e busca criar valor para as comunidades locais e os ecossistemas (Bellato *et al.*, 2022).

A expressão "turismo regenerativo" foi cunhada por Anna Pollock (1995), idealizadora da *Conscious Travel Foundation*, com atuação reconhecida internacionalmente no segmento de turismo e considerada uma agente de mudança. Para ela, o turismo regenerativo surge como uma resposta à crise ambiental e social, exigindo uma abordagem mais integrada e sistêmica para a sua sustentabilidade enquanto atividade econômica.

Bellato *et al.* (2022) desenvolveram uma estrutura conceitual de turismo regenerativo propondo sete princípios e uma estrutura de *design* que oferece orientação prática para as partes interessadas do turismo. A abordagem propõe reinventar o turismo, tornando-o uma experiência viva, onde os encontros sejam facilitados, as conexões sejam estabelecidas e os relacionamentos sejam cultivados de forma mútua e benéfica. Essa transformação é alcançada por meio de práticas e vivências de viagem que refletem a essência única de cada destino turístico. A regeneração ocorre em várias dimensões, abrangendo o bem-estar mental, físico, emocional, espiritual, cultural, social, ambiental e econômico. Nessa abordagem holística, o turismo se torna um veículo para a revitalização de pessoas e lugares, promovendo um impacto positivo em todos os aspectos mencionados.

Considerado uma metodologia em ascensão, o turismo regenerativo tem como uma de suas vantagens recuperar os impactos negativos do turismo convencional, promovendo assim mais justiça social, econômica e o fortalecimento das culturas nativas (Cohen *et al.*, 2019). Neste sentido, é mais abrangente que outras formas de turismo sustentável (Thomsen *et al.*, 2020), como o ecoturismo, que contribui para a conservação simplesmente minimizando o impacto ambiental da atividade (Weaver, 2008). Sendo assim, o turismo regenerativo também é capaz de gerar efeitos positivos em áreas naturais protegidas e em comunidades vulneráveis, estimulando um desenvolvimento mais equilibrado e benéfico para todos os envolvidos (Gross *et al.*, 2020).

Essa visão "se concentra na regeneração dos ecossistemas locais, na construção de resiliência social e ecológica, na promoção da cultura local e no desenvolvimento de experiências autênticas para os visitantes" (Reisinger; Mavondo, 2020). Milan & Font (2021) defendem que o turismo regenerativo pode ser um catalisador para a transição rumo a uma economia mais regenerativa e sustentável. De acordo com a Regen Hospitality (2020), "o setor de viagens e turismo pode servir como uma ferramenta robusta de financiamento e defesa para

proteger ecossistemas frágeis e comunidades indígenas e apoiar a conservação da biodiversidade, ação climática e inclusão social”.

Embora a ideia de utilizar o setor de viagens e turismo como uma ferramenta de financiamento para proteger ecossistemas e apoiar comunidades pareça positiva, algumas visões críticas e divergentes podem ser consideradas. Como, por exemplo, o crescimento do turismo pode gerar impactos ambientais adversos, incluindo degradação de ecossistemas frágeis, poluição e aumento da pegada de carbono devido ao transporte, podendo sobrecarregar ecossistemas já vulneráveis. O turismo em grande escala pode provocar mudanças substanciais na vida das comunidades locais, afetando negativamente suas culturas, estilos de vida e estruturas sociais. A exploração cultural e o turismo descontrolado aumentam o risco de gentrificação e deslocamento de comunidades indígenas. Assim como a distribuição dos benefícios econômicos do turismo muitas vezes é desigual, favorecendo grandes corporações que capturam a maioria dos lucros, enquanto as comunidades locais ficam em desvantagem. Algumas iniciativas turísticas que se autoproclamam sustentáveis correm o risco de praticar "*greenwashing*" – apresentando uma fachada de responsabilidade ambiental que não se alinha às ações reais. Isso pode resultar em uma exploração disfarçada de interesses econômicos. Quanto à esfera cultural, o turismo pode resultar na padronização cultural, principalmente o de massa com as comunidades locais ajustando suas práticas para atender às expectativas dos turistas, levando à perda da autenticidade cultural. Apesar de o turismo ser uma ferramenta valiosa para apoiar a conservação e comunidades, é essencial abordar com cautela os impactos negativos potenciais, assegurando práticas verdadeiramente sustentáveis e equitativas. A colaboração entre *stakeholders*, especialmente as comunidades locais, é crucial para garantir uma distribuição justa dos benefícios e alinhamento efetivo com objetivos de conservação e inclusão social.

No Brasil, a empresa de turismo voluntário *Worldpackers* promove viagens voluntárias pelo mundo todo. Para o consultor de turismo regenerativo, Martín Araneda, esse estilo de viagem não apenas conserva, mas também regenera e repara os danos causados (Beatriz, 2023). Portanto, o objetivo final é que todos os envolvidos experimentem uma atividade que contribua para o tecido social e para a identidade local. Já Sônia Teruel (*apud* Beatriz, 2023), especialista em turismo sustentável e regenerativo, cita alguns dos princípios de uma viagem regenerativa:

1) Co-evolução do homem com a Terra: compreensão de que o ser humano é parte integrante da natureza; 2) Sentido de lugar: entender as características, particularidades e a cultura local e, a partir disso, pensar em soluções e projetos de melhoria; 3) *Co-design* e engajamento das partes interessadas: entender que os moradores devem participar ativamente e um alinhamento deve ser feito entre a história local, o propósito e as aspirações dos moradores, de um lado, e o propósito do projeto do outro; 4) Visão integradora: entender que não existe uma entidade isolada, pois tudo está conectado em sistemas que interagem e se relacionam entre si; 5) Três relações: desenvolver a relação do homem consigo mesmo, com os outros e com a Terra (Beatriz, 2023).

E de acordo com a ecosofia, a relação do ser humano consigo mesmo está intrinsecamente ligada ao processo de autoconhecimento e reflexão, além da consciência pessoal, social e ambiental de interdependência entre todos (Guattari, 1990).

#### **1.2.4 Tendências do turismo regenerativo**

Em 2019, as chegadas de turistas internacionais a destinos de turismo sustentável cresceram 4,4%, superando o crescimento geral das chegadas de turistas internacionais (UNWTO, 2020). De acordo com o estudo da Booking.com, entre os brasileiros, 54% disse buscar por acomodações ecológicas e 57%, por práticas sustentáveis (Booking.com, 2021). O Brasil é a quinta nacionalidade a se preocupar em deixar os lugares para os quais viajam melhores do que quando chegaram (72%), e 7 em cada 10 brasileiros buscam experiências que representem a cultura local de onde visitam. O Brasil ocupa a 54ª posição entre os países no mundo que mais investem em práticas sustentáveis no turismo, segundo o *Sustainable Travel Index*, da Euromonitor (Veja, 2023).

Já o mercado global de turismo regenerativo está crescendo a uma taxa anual composta de 7,5% desde 2017, tendo atingido um valor estimado de 682 bilhões de dólares em 2020 (Global Wellness Institute, 2021). Além disso, o aumento do interesse do consumidor por práticas sustentáveis tem impulsionado o crescimento do turismo regenerativo em todo o mundo (Sebrae, 2022). Através de uma pesquisa de mercado é notório o destaque de regiões na América Latina e na África, por sua grande riqueza de biodiversidade, patrimônio cultural e necessidade de ações humanitárias e sociais. Segundo o relatório da *Global Wellness Summit* (2020), o turismo regenerativo surgiu como uma forma importante de viagem, já que os

viajantes buscam experiências que promovam a conexão com a natureza, cultura, comunidade e um propósito mais profundo. A *Sustainable Travel International* relata que mais de 75% dos viajantes globais buscam viagens com impacto positivo no meio ambiente e nas comunidades locais (Booking.com, 2021). Inclusive, o aumento na oferta de acomodações *eco-friendly*, como relatado no relatório da Booking.com (2021), sugere uma demanda crescente por práticas sustentáveis no turismo. Um indicador relevante desse interesse crescente é o Prêmio Braztoa de Sustentabilidade, lançado em 2012 pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo. O prêmio já conta com mais de 900 iniciativas inscritas e 92 reconhecidas, provenientes de todas as regiões do país. As categorias são avaliadas pelos critérios: abordagem sistêmica em sustentabilidade; relevância para o negócio e o desenvolvimento local; inovação e abrangência do impacto e replicabilidade/escalabilidade, demonstrando o engajamento crescente das empresas em promover a sustentabilidade no setor do turismo (GOVBR, 2022). A Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2020) também reconhece o potencial do turismo regenerativo para o desenvolvimento rural e destaca a importância de promover práticas sustentáveis na indústria do turismo.

Outro exemplo do fato do movimento do turismo regenerativo estar ganhando destaque no Brasil é o turismo de base comunitária, que tem sido uma das estratégias utilizadas para promover a conservação ambiental e cultural em áreas protegidas, como a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no Pará (ICMBio, 2021). Esta modalidade de turismo pode ser considerada um recorte de cunho social do turismo regenerativo, por ser um modelo que busca criar um impacto positivo e transformador para a comunidade local. Vai além de ser apenas uma atividade econômica, pois busca beneficiar todas as partes envolvidas, incluindo turistas, anfitriões e moradores locais. O objetivo não é apenas melhorar a qualidade de vida das comunidades, mas também promover a compreensão e o respeito mútuo entre todos os envolvidos no turismo. Esse conceito reconhece a importância do desenvolvimento sustentável e da participação da comunidade no processo decisório, visando criar um turismo que seja socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente responsável (Sebrae, 2022).

## 2 Metodologia

### 2.1 Área de estudo

A área de estudo é a Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS), no Rancho Dourado, zona rural do Município de Três Rios, na divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais (-22.135596, -43.200213). A propriedade possui 2,5 hectares e fica dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA), a apenas cinco quilômetros do centro urbano do município e a menos de dois quilômetros da BR 393. A sua proximidade com a cidade e seu acesso é um dos aspectos que aponta para o potencial de impacto socioambiental positivo para a cidade e seu entorno (Naidoo *et al.*, 2019).

Três Rios apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,725, maior que o município vizinho Areal, e menor que o município de Petrópolis, apesar de este registrar uma renda *per capita* 20% menor do que Três Rios (IBGE, 2023). O IDH é uma medida integrada do progresso em três dimensões: renda, educação e saúde. Os dados mais recentes do Produto Interno Bruto (PIB) de Três Rios indicam que o valor adicionado da indústria corresponde a 44,3%, seguido pelos serviços com 41,8%, administração pública com 13,5% e agropecuária com 0,4% (Caravela, 2023). O PIB *per capita* de Três Rios é de R\$ 65,1 mil, valor que supera a média do estado (IBGE, 2023). Embora a cidade esteja apresentando um bom desempenho econômico, ainda há desafios a serem enfrentados para que a qualidade de vida da população possa ser melhorada (IBGE, 2023). O empreendedorismo também vem evoluindo no município. Em 2022 inteiro, foram registradas 277 empresas. Já no primeiro trimestre de 2023 houve registro de 81 novas empresas em Três Rios. Na região hoje, somam-se 1,1 mil novas empresas, valor que é superior ao desempenho de 2022 (Caravela, 2023).

No município, tanto na área urbana quanto na área rural existem práticas sustentáveis isoladas, sem alcance massivo, o que dificulta a ciência e a criação de hábitos que possibilitem viver e gerir suas propriedades de forma mais sustentável e, assim, obter benefícios econômicos, ambientais e sociais, para si, sua propriedade e seu entorno. O projeto que envolve a área de estudo, hoje uma UDS, surgiu como um projeto de vida de propósito regenerativo.

Atualmente, o município de Três Rios, no qual a UDS se localiza, vive sob ameaça devido à exploração intensiva de seus recursos naturais, como desmatamento para agricultura, pastagens, áreas urbanas e industriais, a cobertura florestal está significativamente reduzida, causando impactos ambientais preocupantes (De Albuquerque *et al.*, 2018). Atualmente o município apresenta apenas 0,1% de sua cobertura florestal original, 57,3% do território está coberto por pastagens e 35,6% por vegetação secundária, sendo que 2,8% da cobertura vegetal do município situam-se na área urbana (Ferraz; Milward-de-Azevedo, 2018). A ausência de uma cultura de sustentabilidade, distancia os residentes locais da premência de ações de reflorestamento e regeneração ambiental, entre outras urgências. Relevos sem cobertura florestal e voçorocas são comuns na APA e no município em geral. Esse cenário corrobora a “Tragédia dos Comuns”: em uma situação na qual os indivíduos agem de forma independente, racional e de acordo com seus próprios interesses, estarão atuando contra os interesses de uma comunidade, esgotando os bens comuns (Hardin, 1968).

## 2.2

### A Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade - UDS

Previamente a este estudo, a UDS foi dividida em zonas a partir da metodologia de *design* da Permacultura conforme ilustrado na Figura 4. As zonas foram determinadas segundo a frequência de seu uso por humanos e sua periodicidade de manejo. Na zona 0 situa-se o alojamento principal, onde há grande concentração de pessoas e por isso o foco está em melhorias ecoeficientes na casa, como aquecimento e arrefecimento passivos, painéis solares e isolamento eficaz, pela sua alta demanda energética. A zona 1 é a área intensamente usada, com considerável concentração e circulação de pessoas nas atividades diárias, para a qual se requer também demanda energética e um fácil acesso. A zona 2 é intensamente usada, com atividades como avicultura agroecológica, Sistemas Agroflorestais (SAF) e compostagem, bioconstrução, alojamento, um forno solar e uma cozinha compartilhada. A zona 3 é destinada a sistemas de cultivo anuais, incluindo os SAF, meliponário e um viveiro com poucas pessoas circulando diariamente, apenas para manejo e manutenção. A zona 4 foi parcialmente regenerada, com isso abriga atividades como SAF, cisternas, bioconstrução para



hospedagens. Por último, na zona 5, onde a intervenção humana é mínima, ocorre a regeneração natural, onde fauna e flora se relacionam não apenas coexistindo, mas também interagindo em elaboradas cadeias alimentares, demonstrando a complexidade da teia de interdependência e equilíbrio nos ecossistemas naturais.



**Figura 4 - Metodologia de design aplicada na Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade**

Nota: Metodologia de *Design* mostrando os elementos que compõem a Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade, classificado por zonas de 0 a 5, onde 0 é a zona de maior concentração e circulação de pessoas, e a zona 5, aquela com menor intervenção humana. Autoral, 2023. Baseado no PCD – *Permaculture Design Course* (Holmgren, 2007).

Importante ressaltar que, através do mapeamento de zonas, tornou-se possível compor um catálogo de elementos que permitem uma vivência mais sustentável. São eles: casas bioconstruídas; fossa verde; banheiro seco; cisterna de captação de água; usina solar (fotovoltaica); aquecedores de água solares; forno solar; abastecimento de veículos elétricos; uso de veículos elétricos; composteira; horta; meliponário (colmeia de abelhas sem ferrão); e avicultura agroecológica.

Para iniciar as atividades de turismo regenerativo, não é fundamental ter uma Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS) pronta e completa, com todos os elementos disponíveis. Valoriza-se a participação da sociedade em diferentes

fases de execução, reconhecendo sua capacidade regenerativa, educativa e contributiva para a formação de uma rede local, promovendo a satisfação de todos os envolvidos. Essa participação da sociedade também proporciona uma compreensão mais próxima das necessidades regionais, ajudando na identificação de pontos fracos e potenciais internos e externos da UDS, a análise SWOT (sigla em inglês) ou FOFA, em português foi desenvolvida como uma metodologia capaz de abordar tanto o ambiente externo como o ambiente interno da organização, cujos nomes representam os quatro fatores de análise do modelo: *Strengths* (forças); *Weaknesses* (fraquezas); *Opportunities* (oportunidades); *Threats* (ameaças) (Santos, 2016), além de aprimorar as técnicas de gestão de projetos e compor a matriz de partes interessadas e análise de risco.

Em conformidade com o primeiro princípio de *design* permacultural, é essencial investir tempo na observação e interação com o ambiente e a comunidade local, visando adaptar o negócio às particularidades locais. A abordagem de *design* permacultural possibilita uma análise abrangente da paisagem, levando em consideração os aspectos ambientais, climáticos e físicos da propriedade. Dessa forma, o desenvolvimento do projeto foi concebido a partir de uma interpretação da paisagem, que representa a manifestação da energia e revela sua verdadeira vocação, alinhado com os princípios de *design* permacultural, destacando: 1º princípio – observe e interaja, o qual orienta investir tempo na observação e interação com a comunidade local e a natureza, é fundamental para adaptar o projeto às necessidades específicas da região; o 8º princípio – integrar ao invés de segregar: a integração de elementos da paisagem e a criação de sinergias entre eles são essenciais para a eficiência e a resiliência do sistema; o 11º princípio – use as bordas e valorize os elementos marginais. Explorar áreas periféricas pode revelar oportunidades únicas que enriquecem o projeto de turismo regenerativo, tornando-o mais diversificado, replicável, escalonável e forte possível (Holmgren, 2007).

No modelo de negócio de turismo regenerativo, objeto deste estudo, o marco zero da implantação considera a UDS com parte dos elementos descritos que a compõem já implementados, como os passeios. Outros elementos serão implementados em breve como: oficinas e hospedagens. Possibilitando, assim, atuar de forma progressiva, com os dois componentes: componente hospitalidade (com fins lucrativos) e o componente filantrópico.

A seguir os elementos que compõem a UDS em questão:

1. Usina solar (fotovoltaica) para geração de eletricidade; aquecedor de água solar, um forno solar para desidratar alimentos a fim de processar, uso de bicicletas assistidas elétricas e outros veículos elétricos. Tais aparatos contribuirão para a redução das emissões de gases de efeito estufa, diminuição da dependência de fontes não renováveis de energia, e economia financeira, além de incentivo à atividade física no caso das bicicletas elétricas (Algarvio, 2010).
2. Reciclagem de resíduos: reaproveita materiais que seriam descartados, como papel, plástico, metal e vidro, contribui para a redução da quantidade de resíduos e preservação dos recursos naturais, além de ajudar a cooperativa e contribuir com a renda familiar de catadores locais.

A reciclagem do lixo assume um papel importante na preservação do meio ambiente. Além de diminuir a extração de recursos naturais, ele devolve para a natureza boa parte de seus produtos e reduz o acúmulo de resíduos, nas áreas urbanas e rurais. Os benefícios obtidos nesse processo são enormes para a sociedade, para a economia do país e para a natureza (Rodrigues; Cavinatto, 2003, p. 96).

3. Compostagem: é um processo natural de decomposição de matéria orgânica que gera adubo para hortas e jardins. Envolve o processo de decomposição de materiais residuais domésticos. Dentre eles, podemos mencionar sobras de alimentos (vegetais, cascas de ovos, massa, café etc.), resíduos de jardinagem (folhas, grama, palha etc.) e outros materiais, como papel, madeira não tratada, cinzas etc. Com isso, contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa associados ao descarte de resíduos orgânicos em aterros sanitários.
4. Viveiro de mudas: contribui para a preservação da biodiversidade, pois permite a produção de mudas de espécies nativas e a recuperação de áreas degradadas. Adicionalmente, é uma opção sustentável e econômica para a produção de plantas e alimentos, sem a necessidade de compra constante de mudas para a propriedade, com alcance filantrópico.
5. Banco de sementes: desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade. Possibilita a conservação de variedades locais de plantas, preservação da diversidade genética, fornecimento de sementes para plantio,

intercâmbio de sementes, educação e sensibilização, pesquisa e melhoramento genético participativo, permite o cultivo de variedades adaptadas ao clima e solo local, e reduz a dependência de sementes comercializadas.

Sementes de liberdade: reconstruindo a soberania das sementes. O componente mais importante no sector agrícola é a semente. A semente é considerada como a resposta aos problemas de tornar outros factores de produção agrícolas produtivos e rentáveis. Na verdade, a semente é o insumo mais crucial, crítico e vital. Sementes de Vida (Shiva *et al.*, 2000, p. 260).

6. Sistema Agroflorestal – SAF: é um modelo de agricultura com plantio que intercala diferentes espécies vegetais, incluindo árvores frutíferas e nativas, legumes e grãos, árvores, plantas e animais em um mesmo sistema, promovendo produção de alimentos livres de agrotóxicos, o aumento da biodiversidade e a regeneração do solo. Técnica usada para a regeneração de áreas degradadas, redução da erosão do solo e aumento da retenção de água. Agricultura sintrópica (tudo convive de forma colaborativa, vários saberes, ecosofia), modelo agroflorestal tradicional (consórcio de espécies arbóreas e hortaliças, metodologia científica, defensivos químicos), com preocupação mais voltada para produção do que regeneração, compensação ambiental e financeira. Assim como ocorre nas florestas, quanto maior for a biodiversidade melhor será para o ecossistema. "Na dúvida quanto à combinação das plantas, apenas plante para depois fazer o manejo com poda, melhor do que preencher depois os espaços vazios" (Souza, 2014, p. 14).
7. Meliponário: é um espaço destinado à criação de abelhas sem ferrão, que são importantes polinizadoras e têm um papel fundamental na manutenção da biodiversidade. A criação de meliponíneos também pode gerar renda para as comunidades locais, já que é possível comercializar o mel e seus derivados. Além disso, a preservação das abelhas é essencial para garantir a produção de alimentos, já que a polinização é responsável por cerca de 75% das culturas alimentares (BPBES, 2019).
8. Avicultura agroecológica: é uma prática de criação de aves em ambiente natural, sem o uso de agrotóxicos, promovendo a saúde das aves e do solo, além de ter grande potencial de gerar renda para os proprietários e produtores locais.

9. Horta: o cultivo de hortas familiares ou caseiras, com manejo agroecológico, promove a alimentação saudável e a geração de alimentos frescos e sem agrotóxicos, além de contribuir para a educação ambiental.

Os sistemas agroecológicos adotados pelos agricultores familiares oferecem destaque devido as suas formas de produção social e viabilidade econômica e aproveitam ao máximo as vantagens da interação animal e vegetal, além de contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola (Mutuando, 2005) (Vieites *et al.*, 2020, p. 272).

10. Cozinha rural compartilhada: é um espaço destinado à preparação e processamento de alimentos, que permite a utilização coletiva de equipamentos e utensílios, além de proporcionar um ambiente de convivência e troca de conhecimentos entre os moradores e os visitantes. Esse modelo de cozinha também pode reduzir o desperdício de alimentos, já que as pessoas podem compartilhar as sobras e cozinhar em conjunto para evitar o desperdício.
11. Hospedagens bioconstruídas são construções feitas com materiais naturais e sustentáveis, como bambu, terra, palha e madeira certificada ou reutilizada, reduzindo o impacto ambiental da construção civil. O princípio aqui foi o de reproduzir ao máximo as condições naturais nas habitações (Santoro, 2010). Não são utilizados materiais industrializados, como o cimento e o aço. Além de serem mais baratas e acessíveis, as casas bioconstruídas são mais confortáveis termicamente, o que reduz a necessidade de uso de ar condicionado e aquecedores. Além disso, a UDS apresenta os seguintes recursos ligados ao elemento terra:
12. Fossa bananeira ou BET (Bacia de Evapotranspiração): é um sistema de tratamento de esgoto doméstico em comunidades rurais e outras áreas isoladas que utiliza plantas e solo para filtrar e purificar a água, evitando a contaminação do solo e dos recursos hídricos. A Bacia de evapotranspiração (BET) consiste em um tanque impermeabilizado, preenchido com diferentes camadas de material filtrante e plantado com diversas espécies vegetais (Galbiati, 2009).
13. Banheiro seco: outra alternativa sustentável para o tratamento de esgoto, que não utiliza água e não gera resíduos poluentes. A técnica consiste na separação dos resíduos sólidos e líquidos, que são armazenados em

recipientes diferentes e utilizados como adubo orgânico. Eles são classificados em dois tipos: Banheiro Seco Compostável (BSC) – que utiliza a compostagem para tratar as excretas – e o Banheiro Seco com Vaso Segregador (BSVS) – que utiliza o tratamento da secagem (Magri *et al.*, 2015).

14. Captação de água da chuva e reutilização de água: reduz o consumo de água potável, contribuindo para a preservação da capacidade hídrica local. A captação de água depende de vários fatores como o clima, a precipitação, o sítio, a topografia, a disponibilidade de recursos e a mão de obra (Algarvio, 2010), e que no caso dessa UDS foram favoráveis para a realização.

## 2.3

### Os componentes do negócio

O negócio será estruturado em torno de dois componentes: o primeiro, "Componente Hospitalidade", e o segundo, "Componente Filantrópico". O primeiro tem um enfoque lucrativo, destinado a receber tanto pessoas físicas quanto empresas. Ofereceremos hospedagem em casas bioconstruídas, juntamente com pacotes de vivências, com duas categorias: passeios e oficinas, ambos com abordagem regenerativa socioambiental. Esse segmento deve manter um valor médio por visitante que viabilize o investimento em ações para financiar o segundo componente e cubra os custos da UDS anualmente.

O "Componente Filantrópico" é uma iniciativa sem fins lucrativos que busca promover impacto socioambiental e socioeducativo positivo na região, atendendo tanto pessoas físicas quanto instituições públicas. Por meio de parcerias com instituições públicas, sociedade civil organizada e moradores locais, são oferecidas ecovivências que incluem oficinas de capacitação, visitas ecopedagógicas, mutirões e encontros diversos anualmente.

Embora a agricultura seja um pilar essencial da economia brasileira, responsável por uma significativa fatia do PIB, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Agricultura, é inegável que inúmeros desafios financeiros e de gestão permeiam o cotidiano dos produtores rurais. A agricultura tem papel fundamental no desenvolvimento sustentável; no contexto da agricultura familiar, o agente promotor da inovação, o

gestor das mudanças é produtor rural (Miyazaki *et al.*, 2008). Nesse cenário, com o intuito de gerar um impacto social mais expressivo e viabilizar a promoção de benefícios coletivos nas regiões rurais, bem como a captação de recursos provenientes de diversas fontes, como doações, incentivos fiscais e editais de instituições públicas, privadas ou filantrópicas, foi concebido o registro como produtor rural, uma entidade de natureza privada que oferece uma via concreta para aprimorar a gestão das propriedades rurais e, assim, contribuir de maneira substantiva para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais e o bem-estar das comunidades a elas ligadas.

## 2.4

### Os cenários financeiros do negócio

Os cenários financeiros de um negócio fazem parte do plano de ação e da estratégia em que a empresa projeta uma realidade econômica levando em consideração alguns fatores. Considera-se necessária uma base de conhecimento contábil simples como demonstrado abaixo, para efetuar projeções. É fundamental a assessoria profissional em qualquer fase do projeto na qual se precise detalhar e confeccionar um plano de negócio mais amplo, a fim de seguir algumas exigências técnicas, jurídicas, contábeis, prazos, movimentações e registros. Neste estudo, considera-se o tempo cronológico de evolução das estruturas da UDS, conforme o cronograma de implantação do negócio. Sendo o marco zero da implantação do negócio de turismo regenerativo sem módulo de hospedagem pronto, mas já contando com alguns elementos da UDS conforme descritos, disponíveis para realização de passeios ou oficinas. Nesse contexto, o modelo de negócios da Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS) considera dois cenários independentes inicialmente:

1. um cenário que se concentra exclusivamente em oferecer vivências a grupos fechados;
2. outro cenário que se dedica apenas aos serviços de hospedagem, ocupação em diárias.

Esses cenários são analisados separadamente, levando em consideração as despesas e receitas associadas a cada um deles. Vale mencionar que o modelo de negócio se propõe a manter um componente filantrópico, com eventos ou atividades com propósitos sociais ou ecológicos específicos, que têm seus custos associados.

O objetivo central desta análise é determinar o número mínimo de vivências que precisam ser vendidas por ano para atingir o ponto de equilíbrio financeiro, ou seja, a quantidade de vivências deve ser suficiente para cobrir não apenas os custos operacionais anuais da UDS, mas também para financiar o componente filantrópico, que ocorra pelo menos uma vez por mês e considera também seus próprios custos.

Já no cenário de hospedagem na UDS, o objetivo é o mesmo: alcançar o ponto de equilíbrio financeiro. Portanto, a receita gerada pelo número de diárias com hospedagem deve cobrir não apenas os custos operacionais regulares da UDS, mas também os custos adicionais, como a contratação de funcionários extras e despesas de manutenção. E tal como no cenário de vivências, a análise do cenário de hospedagem busca determinar o número mínimo de diárias necessárias por mês para atingir esse ponto de equilíbrio financeiro. Portanto, tanto no cenário de vivências quanto no cenário de hospedagem, o objetivo é alcançar uma meta quantitativa e precificar cada evento, para garantir a sustentabilidade financeira da UDS. Essas análises financeiras são essenciais para o planejamento e o sucesso do negócio de turismo regenerativo da UDS.

Vale lembrar, que os dois cenários supostamente devem, na prática, ocorrer de forma complementar. Neste contexto, os dois cenários operacionais – um centrado em vivências e o outro em hospedagens – coexistem em um mesmo local e são sinérgicos, ou seja, beneficiam-se mutuamente, agregando valor ao modelo de negócio em questão. Nesse estágio, quando cada cenário contribui de forma complementar dentro da Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS), é possível distribuir a responsabilidade financeira entre eles para sustentá-la. Funcionando em paralelo, quando as duas atividades juntas cobrirem os custos da UDS, adicionando os custos específicos de cada negócio, eles conseguem chegar a um ponto de equilíbrio. A partir desse ponto a lucratividade é alcançada.



## 2.5

### Confecção do plano de ação

O plano de ação consiste de 6 passos descritos a seguir:

#### 2.5.1

##### Passo 1: Planejamento local

1. Observar para interagir. Iniciar com uma análise detalhada da paisagem, identificando características ambientais, climáticas e sociais. Usar a metodologia de *design* permacultural. Contratar quando necessário avaliações profissionais, como estudos topográficos e análises de solo, é essencial para obter informações cruciais.
2. Identificar a esfera de regeneração, em sintonia com as necessidades da sua região, alinhado à premissa do turismo regenerativo. Esta análise deve levar em consideração questões socioambientais relevantes, culturais, ambientais e outras que precisem de regeneração.
3. Escolher o segmento de negócio, através de um diagnóstico das avaliações anteriores, que esteja alinhado com os valores e aptidões do empreendedor, bem como a vocação da terra. Aplicar os princípios éticos da permacultura, como cuidar do planeta, das pessoas, e fazer uma partilha justa, compartilhar os excedentes, para definir as diretrizes do negócio.

#### 2.5.2

##### Passo 2: Definição e avaliação do negócio

1. Compreender a Natureza do Negócio: utilizar as informações coletadas para compreender a natureza do seu negócio e quais elementos podem compor sua Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade (UDS). Fazer uma pesquisa de mercado com trabalhos análogos de turismo regenerativo.
2. Elaborar um Catálogo de serviços: criar um catálogo de experiências autênticas de turismo regenerativo, alinhadas a vocação da propriedade, necessidade local e as possibilidades da UDS, além de estudar o perfis dos potenciais visitantes.
3. Identificar as Partes Interessadas e Avaliação de Riscos: identificar as partes interessadas e avaliar os riscos associados, calculando a probabilidade de

ocorrência e grau da vulnerabilidade relacionados ao negócio proposto. Como exposto nos Quadros 2 e 3 no tópico de resultados, baseados no *Project Management Body of Knowledge* – PMBOK (2017). Reconhecido globalmente como um guia em gerenciamento de projetos, é essencial para identificar as principais partes interessadas, entender suas necessidades e expectativas. Sua importância está na visão estratégica que oferece, ajudando em decisões informadas, desenvolvimento de estratégias de engajamento, resolução de conflitos e busca de apoio para o sucesso do projeto. Complementada pela matriz de análise de riscos, o PMBOK é uma importante fase do gerenciamento de projetos e desempenha um papel crucial nesse gerenciamento de projetos, permitindo a identificação, avaliação e mitigação de ameaças e oportunidades, contribuindo para o sucesso do projeto (PMBOK, 2017). A avaliação cuidadosa dos riscos ajuda a determinar quais demandam maior atenção e recursos para minimização. Em última análise, essa matriz é fundamental para preparar o projeto para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades, contribuindo para o sucesso do empreendimento (PMBOK, 2017).

### 2.5.3

#### **Passo 3: Projetos pilotos**

1. Definir projetos pilotos para pequenos grupos para avaliar dinâmicas, fazer ajustes e aprimorar seu negócio. Esses podem ser filantrópicos ou com fins lucrativos, o importante é testar o modelo.
2. Teste os projetos pilotos.

### 2.5.4

#### **Passo 4: Planejamento financeiro**

1. Custos: fazer uma análise dos custos envolvidos na operação e na manutenção anual para manter a UDS funcionando. Incluir todos os elementos essenciais como: remuneração de colaboradores, alimentação, logística, guias turísticos, monitores, suporte técnico, taxas e impostos, entre outros. Além disso, calcule os custos relacionados às experiências e aos serviços oferecidos, como:

acomodações, atividades, refeições, transporte e outros presentes no catálogo de serviços.

2. Receita: para o componente com fins lucrativos será fundamental definir como serão cobrados os serviços e que estes sejam precificados, tendo como base os custos para executá-los e a manutenção anual da UDS.
3. Cenários Financeiros: tendo como base a análise dos custos e modalidade de receitas, avaliar a viabilidade financeira anual. Simule cenários que possam refletir de forma real a saúde financeira do empreendimento. Esses cenários irão orientar as tomadas de decisões, definir estratégias, e estimar investimento necessário financeiro que sustente o negócio para cada simulação, ao longo do tempo estimado. Caso seja necessário, procurar ajuda profissional para que essas simulações sejam mais confiáveis. Um exemplo de fórmula simplificada e simulação é apresentado no item 3.3 Simulações financeiras do negócio.
4. Componente Filantrópico: determinar o montante necessário para realizar as ações filantrópicas e estabelecer quantas atividades sociais podem ser executadas anualmente. Essas ações podem ser financiadas pelo componente com fins lucrativos do negócio ou por fontes separadas de recursos financeiros.

### 2.5.5

#### **Passo 5: Rede e *marketing***

1. Campanha de venda: fazer um peça de venda *teaser*, que explique o conceito da UDS, as experiências oferecidas, a proposta regenerativa e seus impactos, com a finalidade de atrair grupos a vivenciar esses passeios e oficinas e, com isso, gerar impacto social positivo. Utilizar estratégias de *marketing* para impulsionar essas vivências em mídias sociais, *e-mails* informativos e parcerias com partes interessadas, influenciadores e líderes locais.
2. Articulações: estabelecer conexões e parcerias estratégicas com outras UDS, institutos, fundações, setor privado, setor público, organizações do terceiro setor, prefeitura, secretarias de turismo e educação, e plataformas de hospedagem e venda de experiências, como Airbnb, Booking e agências de turismo regenerativo, turismo sustentável, turismo responsável, turismo

comunitário, turismo de voluntariado, como *Worldpackers* entre outros. Utilizar seu *site* e redes sociais como ferramentas de *networking* para divulgação e engajamento. Destacar os benefícios para os visitantes e a comunidade local.

3. Certificar-se de que toda a equipe, desde guias turísticos até colaboradores da hospedagem, esteja adequadamente capacitada e engajada nos princípios éticos, do modelo de negócio e do turismo regenerativo, considerando custos de treinamento. Promover essas iniciativas de capacitação por meio de *marketing* interno, destacando a importância da equipe na entrega de experiências de alta qualidade. Certificar-se de que eles tenham o entendimento do propósito do negócio e os nomeie como agentes de transformação.

#### 2.5.6

#### **Passo 6: Metas e monitoramento**

1. Definição de Metas: estabelecer metas bem definidas para o seu negócio, abrangendo aspectos relacionados a infraestrutura, impacto socioambiental e econômico.
2. Indicadores de Progresso: identificar os indicadores que serão utilizados para medir o avanço em direção às metas estabelecidas, tais como aumento do emprego local, redução do impacto ambiental, aumento da conscientização na comunidade.
3. Sistema de Monitoramento e Avaliação: estabelecer um sistema de acompanhamento para verificar regularmente o progresso em relação aos indicadores de desempenho. Avaliar periodicamente os resultados alcançados em relação às metas estabelecidas e fazer ajustes conforme necessário para garantir o sucesso contínuo do seu empreendimento.
4. Anexos e Documentação de Apoio: incluir qualquer documentação de suporte, como relatórios de pesquisa, diários de ocorrências, planilhas de custos, mapas etc.

### 3 Resultados

#### 3.1

#### A estruturação da Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade – UDS

O cronograma a seguir (Quadro 1) utiliza o conceito do diagrama de Gantt como uma ferramenta para representar visualmente todas as atividades de um projeto, indicando seus prazos de execução. Nesse diagrama, cada atividade é representada por uma barra posicionada ao longo de um eixo de tempo. Essa representação facilita o acompanhamento do progresso do projeto, permitindo o controle financeiro e detalhamento das atividades, bem como o monitoramento contínuo. Além disso, o uso do diagrama de Gantt possibilita a criação de novos cronogramas com base nas informações coletadas (Weaver, 2015).

**Quadro 1 – Cronograma da implantação dos elementos da UDS**

Cronograma da implementação dos elementos que compõem a UDS Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade										
ATIVIDADES / ANO	2011	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Aquecedores Solar	X									
Usina Solar				X	X					
Forno Solar							X			
Abastecimento dos veículos elétricos							X			
Reciclagem de resíduos				X						
Compostagem			X							
Viveiro de mudas						X				
Banco de sementes						X				
Sistema Agroflorestal			X	X	X	X	X			
Meliponário							X			
Avicultura Agroecológica						X				
Cozinha Rural Compartilhada							X			
Hospedagem - Bioconstrução								X	X	X
Fossa Bananeira							X			
Banheiro seco							X			
Captação de água da chuva							X			



SEM OCORRÊNCIA



IMPLEMENTAÇÃO



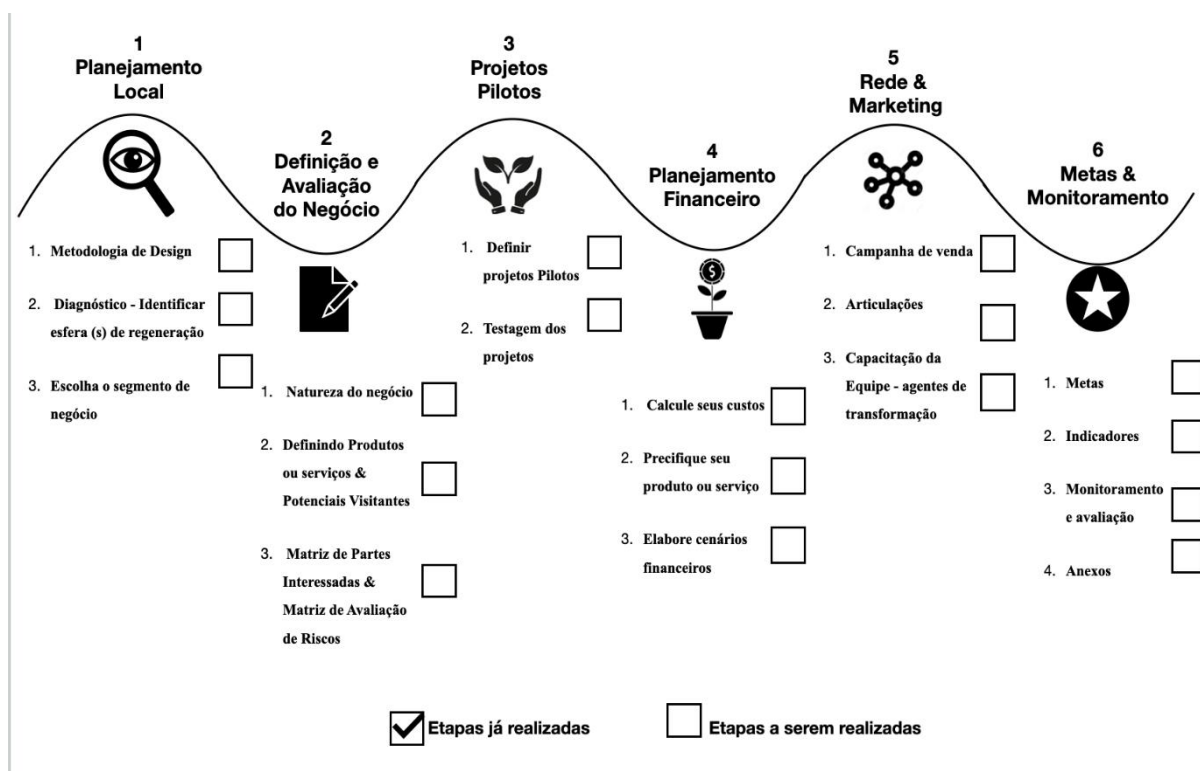
SEQUÊNCIA DE  
USO / MANEJO

Nota: O Quadro 1 apresenta o cronograma da implantação dos elementos que compõem a UDS (Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade), e ilustra todas as atividades desses projetos, indicando o tempo cronológico de sua execução.

Fonte: adaptado de Weaver (2015) e elaborado pela autora, baseado no diagrama de Gantt.

### 3.2 Implantação do plano de ação

A Figura 5 abaixo apresenta as etapas já executadas e as que faltam para a implementação do plano de ação desse empreendimento no setor de turismo regenerativo. Estas etapas desempenharam um papel crucial na concepção, *design*, orientação e execução eficaz do negócio, como demonstrado. Ao acompanhar cada uma dessas etapas, foi possível atingir os objetivos pretendidos, desenvolver novas estratégias, avaliar e otimizar eficientemente o modelo proposto, levando em consideração a interação da sustentabilidade e da regeneração no contexto local e no âmbito do turismo regenerativo. “O planejamento de turismo, além de ser um sistema integrado, exige planos a longo prazo e projetos estratégicos” (Beni, 1999).



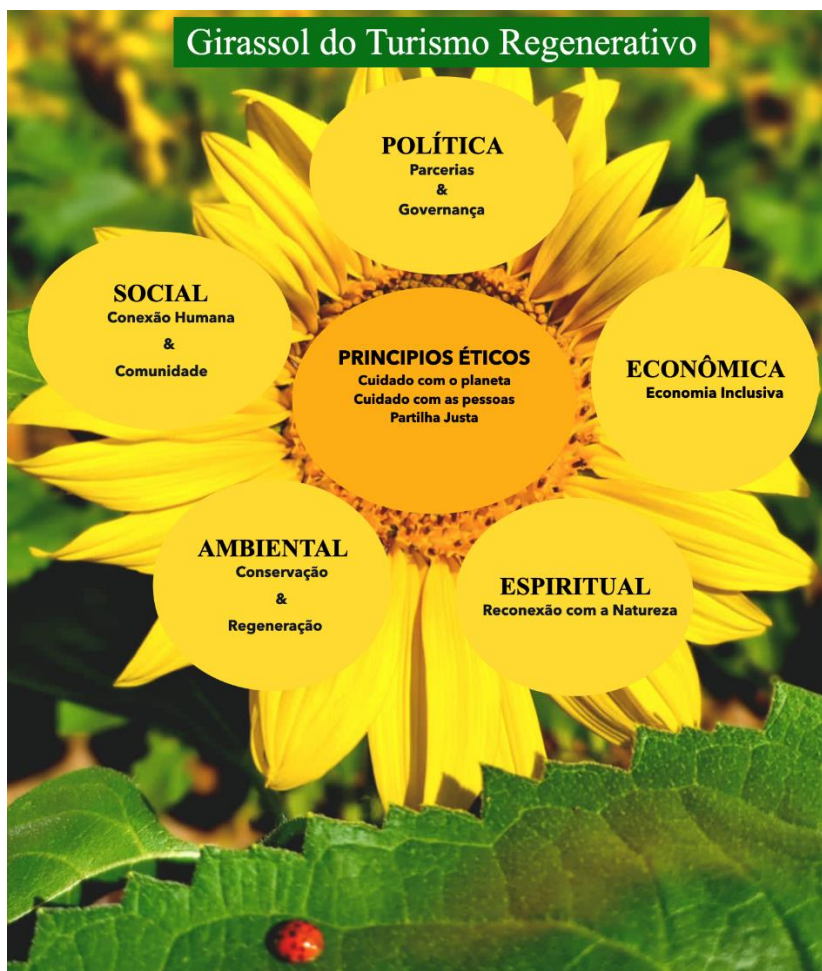
**Figura 5 – O Plano de Ação**

Nota: Passo a passo da implantação do plano de ação do negócio no turismo regenerativo em Três Rios/RJ, e seu progresso de execução até o presente momento. Autoral, 2023.

### 3.2.1

#### Natureza do negócio - Girassol do Turismo Regenerativo

Considerando a importância e desafios dos aspectos do negócio, bem como as ações executadas e as dimensões alcançadas nas relações com as partes interessadas e a complexidade dessas conexões, tomou-se como inspiração a flor da permacultura e o *framework* do turismo regenerativo desenvolvido por Ana Duek na revista digital Viajar Verde (Duek, 2020). A partir disso, surgiu o "Girassol do Turismo Regenerativo" (Figura 6) que representa a aplicação e compreensão desse modelo regenerador de turismo e suas manifestações práticas na sociedade. Destacam-se as interligações de cinco dimensões essenciais: social, política, econômica, espiritual e ambiental. Essas dimensões, representadas pelas pétalas do girassol, refletem uma espiral evolutiva de regeneração e sua progressão se dá quanto maior for a interação e movimento do indivíduo, da sociedade até uma escala global entre os temas inseridos nas pétalas, inspirado em princípios fundamentais da permacultura, e no conceito das três ecologias proposto por Félix Guattari (1990).



**Figura 6 - O Girassol do Turismo Regenerativo**

Nota: Representação visual das cinco dimensões interconectadas – social, política, econômica, espiritual e ambiental – no modelo de turismo regenerativo. Este modelo foi inspirado pela flor da permacultura e nas três ecologias de Félix Guattari. E destaca uma espiral evolutiva de regeneração conforme a interação da sociedade dentro e entre as dimensões apontadas. Autoral, 2023.

A permacultura, como uma metodologia de *design* baseada na observação da natureza e no cuidado com as pessoas, sustenta esse modelo (Holmgren, 2007). Com isso, nos permite criar ambientes sustentáveis que atendam às necessidades humanas prezando pela harmonia nos ecossistemas. O conceito de “espiral evolutiva” na permacultura representa um processo contínuo de aprimoramento e adaptação, refletindo a busca constante por soluções mais eficazes e sustentáveis.

Essa evolução contínua é exemplificada pelo papel das Unidades Demonstrativas de Sustentabilidade (UDS), que atuam como campos de experimentação em constante evolução, possibilitam testar novas estratégias e métodos, assim como funcionam como laboratórios de pesquisa para práticas regenerativas e sustentáveis, visando alcançar impactos cada vez melhores e mais eficazes sociais e ambientais.



As três ecologias de Guattari refletem a complexa rede de relações entre seres humanos e seu ambiente, incluindo aspectos sociais, psicológicos e ambientais. Essa abordagem está intrinsecamente ligada às pétalas do girassol do turismo regenerativo, uma vez que reconhece que a regeneração não pode ser alcançada sem uma transformação profunda em todas essas esferas, a começar pelo próprio ser humano e com o seu bem-estar, seu resgate por si mesmo e seu papel de coexistência planetária. Assim, o "Girassol do Turismo Regenerativo" serve não apenas para um modelo de negócios, mas representa um movimento em direção a uma abordagem mais sustentável, em que as UDS desempenham um papel fundamental como campos de experimentação para testar e aprimorar práticas regenerativas em todas essas dimensões de forma adaptável, escalonável e replicável. Essa abordagem interdisciplinar e multifacetada nos lembra que a regeneração não é apenas um conceito, mas uma jornada contínua em direção a um futuro mais equitativo e harmônico.

- **Pétala Social - Conexão Humana e Comunidade:** esta pétala enfatiza a importância da conexão humana e do fortalecimento das comunidades locais no turismo regenerativo. Elementos como o *design* de espaços comuns para promover interações sociais, o estímulo à participação ativa das comunidades no desenvolvimento turístico, a valorização das práticas culturais locais, o resgate histórico e a conscientização sobre a interconexão de todas as formas de vida estão relacionados com os princípios da permacultura de cuidado com as pessoas, distribuição justa de recursos e a ecosofia que busca a reflexão da inclusão dos seres humanos nesse conceito de natureza.
- **Pétala Política - Parcerias e Governança:** representando a dimensão política, esta pétala destaca a importância crítica das parcerias entre empreendedores, governos locais e agências de desenvolvimento nesse setor. A colaboração política reflete a visão da permacultura de sistemas justos e equitativos, compartilhando recursos de forma equilibrada. Isso se manifesta em legislações e regulamentações que promovem práticas sustentáveis, na formação de parcerias público-privadas essenciais para o sucesso dos projetos, no engajamento ativo das comunidades locais, na transparência e responsabilidade na gestão de recursos naturais, na promoção da educação ambiental e na integração da sustentabilidade no planejamento urbano e

territorial. Em resumo, a política e a governança criam um ambiente propício para que os negócios de turismo regenerativo prosperem enquanto contribuem para a conservação ambiental, o bem-estar das comunidades locais e a promoção da sustentabilidade a longo prazo.

- **Pétala Econômica - Economia Inclusiva:** a pétala econômica no turismo regenerativo busca promover uma economia mais inclusiva, circular e sustentável. Isso envolve estratégias para diversificar a economia local, incentivar a produção e o consumo responsáveis e equitativos, neste caso pode-se citar a criação de novos empregos verdes. Em essência, essa pétala visa o progresso econômico real, não apenas em termos quantitativos, mas também na melhoria da qualidade de vida das comunidades e na redução do impacto ambiental. É uma abordagem que se opõe à lógica dominante do capitalismo, como defendido pela economia solidária (Singer, 2002).
- **Pétala Espiritual - Reconexão com a Natureza:** a dimensão espiritual desta abordagem destaca a importância de uma conexão mais profunda entre os seres humanos e o meio ambiente. Essa pétala está relacionada à "ecologia mental" de Félix Guattari (1990), que envolve a compreensão de nossas relações com o ambiente, com nossos sentimentos e a subjetividade humana. Incorporar o ser humano no mundo natural provoca reflexões e cuidados com a saúde física, mental e espiritual, podendo mudar pensamentos automatizados, criar novos hábitos, trazer benefícios para a saúde e melhorar o *design* das relações. Aplicado de forma mais ampla à sociedade, este conhecimento pode mudar a forma como abordamos a saúde pública, protegemos e gerimos os recursos naturais e concebemos ambientes para uso humano (Irvine; Warber, 2002).
- **Pétala Ambiental - Conservação e Regeneração:** essa pétala do turismo regenerativo concentra-se na regeneração de ecossistemas, minimizando os impactos adversos sobre o meio ambiente criando um ambiente mais saudável para todos. Isso implica na restauração de ecossistemas degradados, na gestão sustentável de recursos naturais e na mitigação das mudanças climáticas, bem como o uso de fontes renováveis de energia. Sendo possível também identificar e criar potenciais áreas ou locais como "Faróis Ecológicos," esses destacam-se como um exemplo a ser seguido por outras propriedades ou

regiões, incentivando o aumento da biodiversidade local, o manejo sustentável das áreas e a conscientização ambiental.

### **3.2.2**

#### **Definição de produtos e serviços**

##### **a) Passeios e oficinas definidos para a UDS**

Considerando as interações entre os elementos do turismo regenerativo, a pesquisa de mercado desempenha um relevante papel na definição dos produtos e serviços de um negócio nesse segmento. Isso inspira a criação para compor as atividades e oferecer produtos que promovam a regeneração e interação entre as esferas: social, ambiental, política, espiritual e econômica. Exemplos de negócios semelhantes, como: o Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), Instituto Pindorama (Nova Friburgo/RJ), Fazenda Bananal (Paraty/RJ), Pousada Trijunção (Jaborandi / BA), Comuna Ibitipoca (Lima Duarte/ MG) e Finca Luna Nueva (Costa Rica), fornecem conhecimentos que contribuem para a definição dos elementos do negócio, tanto na área de hospitalidade quanto na filantrópica, além de promover a regeneração em múltiplas esferas e contribuir para o desenvolvimento sustentável em áreas rurais. “Cabe ressaltar que o turismo rural é o único segmento do turismo que não existe somente como atividade turística, mas sustenta-se em uma atividade quase tão antiga quanto a civilização, onde o produtor agrega a atividade turística às suas atividades tradicionais” (Castanheira, 2001 apud Perinotto, 2008, p. 101). A seguir, como prevê o 2º passo do plano de ação, quanto à natureza do negócio e à elaboração de um catálogo de serviços, foi criada uma lista de vivências nomeadas “passeios” e “oficinas”, que compõem o negócio dentro da UDS, podendo ser aplicável tanto no componente hospitalidade, quanto no filantrópico. Leva-se em conta a capacidade mínima para cada vivência, em termos financeiros e do esforço para a execução delas, assim como sua capacidade máxima considera o número limite de visitantes possível para manter a qualidade das dinâmicas com relação ao tempo para se vivenciar o que foi proposto. Sendo assim, a seguir são descritas as atividades que compõem o catálogo de serviços planejados na UDS.

**Passeio Essencial:** um circuito dentro da UDS apresentando os elementos e métodos utilizados para a regeneração ambiental no contexto local de Três Rios/RJ. Finalizando com plantio de árvores, plantas ou sementes. Este passeio tem duração média de 3 horas é adaptável para diferentes tipos de público. Ele é ideal para quem busca se reconectar com a natureza e aprender mais sobre práticas sustentáveis e contribui com a regeneração ambiental. Público: todas as idades e pessoas em geral. *Status:* já realizado como projeto piloto.

**Passeio Ecoeducativo:** inclui todos os elementos do **passeio essencial**, com viés socioeducativo e ambiental. Aborda as atividades regenerativas implementadas, passado, presente e futuro; bioma, ciclos, fraquezas locais e potências. Dinâmicas interativas transdisciplinares são feitas conforme o grupo e a idade dos visitantes, para gerar sentimento de pertencimento local e reconexão com a natureza. Este passeio é indicado para quem deseja aprofundar seus conhecimentos em sustentabilidade de forma interativa. Duração: 4 horas mínimo. Público: escolas, universidades, estudantes. *Status:* já realizado como projeto piloto.

**Passeio Gastronômico:** inclui todos os elementos do **passeio essencial**, com foco no manejo, cultivo e produção de alimentos com práticas agroecológicas. É realizada uma atividade interativa gastronômica na elaboração de pratos com alimentos colhidos no local, além de uma experiência de prova de mel inclusa. Este passeio é ideal para quem busca uma experiência culinária única em um ambiente sustentável. Duração: 5 horas. Público: apreciadores da gastronomia, pessoas que buscam uma alimentação mais saudável. *Status:* em processo de elaboração para projeto piloto.

**Passeio Sinergia Verde:** inclui todos os elementos do passeio essencial, com intuito de fortalecer e regenerar as relações de trabalho em equipes (*team building*). Este passeio tem o foco na diminuição do estresse dos trabalhadores, reconexão com a natureza e entendimento local. Inclui atividades e dinâmicas que promovam o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais. É indicado para empresas que desejam melhorar o desempenho de suas equipes através de uma experiência imersiva em meio à natureza e contribuir para resultados positivos no tema *Environmental, Social and Governance* (ESG). Duração: 6 horas. Público: empresas e organizações. *Status:* já realizado como projeto piloto.

**Passeio Inclusivo:** este passeio é pensado para atender as necessidades específicas de um público diverso, incluindo idosos, pessoas com deficiência visual. O circuito é adaptado para garantir acessibilidade e conforto para todos, permitindo que os visitantes desfrutem dos benefícios e experiências dos demais passeios. Duração: 2-3 horas. Público: grupo de idosos e pessoas com deficiência visual. *Status:* em processo de elaboração para projeto piloto.

**Passeio Romântico:** com um trajeto mais curto e romântico, esse passeio finaliza com um piquenique ao pôr do sol ou à luz da lua cheia. O cenário é perfeito para casais em busca de um momento especial, com um clima de romance e uma experiência gastronômica diferenciada. Público: casais e hóspedes. *Status:* previsão de elaboração quando as hospedagens estiverem ativas.

**Passeio Amanhecer:** para começar o dia de forma inesquecível, esse passeio tem seu foco na observação de pássaros durante o nascer do sol, este passeio oferece uma experiência única na natureza. Inclui um café da manhã do campo e um passeio essencial curto pela UDS. É ideal para os amantes da natureza, que desejam desfrutar do esplendor da fauna e flora ao amanhecer. Duração: 2 horas. Público: ornitólogos, observadores de pássaros, estudantes, e amantes da natureza. *Status:* já realizado como projeto piloto.

## **b) Oficinas dentro da UDS**

Classificadas como vivências, as oficinas também são fundamentais para a promoção do turismo regenerativo, tanto do componente hospitalidade (com fins lucrativos), quanto ao componente filantrópico, proporcionam aos visitantes e à comunidade a oportunidade de aprender técnicas e práticas que incentivam a regeneração ambiental.

**Oficinas Sustentáveis:** incluem atividades de manejo e recuperação do solo, meliponário, Curso de *Design* Permacultural (PDC), técnicas de bioconstruções, artesanatos com objetos reciclados, entre outros. Seu objetivo é utilizar recursos e materiais de forma consciente e sustentável, incentivando a criatividade e a autonomia dos participantes. Com essas oficinas, os visitantes podem aprender novas profissões e habilidades, que compreendem a importância de cuidar da natureza e contribuir para um futuro mais sustentável. Público: são ideais para aqueles que buscam aprender a utilizar recursos e materiais de forma mais

consciente e sustentável. São indicadas para pessoas de todas as idades que tenham interesse em desenvolver práticas mais sustentáveis para o meio ambiente e incentivar a criatividade e a autonomia pessoal. *Status*: em processo de elaboração para projeto piloto.

**Oficinas da Terra:** têm como objetivo promover a culinária rural e o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS), incentivando a alimentação saudável e consciente, além de valorizar a cultura e a tradição locais. Público: são recomendadas para aqueles que gostam de cozinhar, apreciam a culinária rural e desejam aprender mais sobre plantas alimentícias não convencionais. Para pessoas de todas as idades. *Status*: em processo de elaboração para venda.

**Oficinas de Bem-Estar:** oferecem práticas que melhoram o bem-estar mental e físico dos participantes, estimulando a autonomia, a liberdade de pensamento e o espiritual. Relacionando-se diretamente com a ecologia mental, essas atividades incentivam o desenvolvimento pessoal e a busca pelo autoconhecimento. São oportunidades de desacelerar, olhar mais para si, praticar atividades como Yoga, Meditação e outras terapias não convencionais, que contribuem para uma vida mais saudável e equilibrada. Público: indicadas para pessoas de todas as idades que desejam se reconectar com a natureza e praticar atividades que contribuem para um despertar de consciência e autoconhecimento, em vivências transformadoras. *Status*: em processo de elaboração para venda.

Para aprimorar o modelo de negócio e dos passeios dentro da UDS, algumas estratégias podem ser criadas e adotadas ao passar dos anos. Com essas estratégias, é possível aumentar a receita gerada pelos passeios dentro da UDS, tornando a empresa ainda mais sustentável e gerando benefícios para a região local com as possibilidades de maiores investimentos locais.

### 3.2.3

#### **Matriz de partes interessadas**

Com a configuração da matriz de partes interessadas (Quadro 2), foi possível identificar e entender quem eram os principais envolvidos do negócio em sua totalidade e, assim, dar um passo importante para a elaboração e avaliação do projeto de implantação e, conseqüentemente, ao plano de ação. A matriz de partes interessadas leva em consideração o foco na avaliação de seus interesses,

expectativas, influência e relação com o projeto, buscando adquirir uma visão estratégica fundamental que ajudou a orientar tomadas de decisão.

**Quadro 2 – Matriz de Partes Interessadas – PIs**

Descrição da Parte Interessada	Categoria da Parte Interessada	Interesse no Projeto	Poder e Influência	Relação
<b>PROPRIETÁRIOS</b>	USUÁRIOS GOVERNANÇA BENEFICIÁRIOS SUSTENTADORES	SUSTENTO REGENERAÇÃO AMBIENTAL REGENERAÇÃO RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA	ALTO PODER DE PRESSÃO E DE DECISÃO PARA DESENVOLVER OU PARAR O PROJETO	PRINCIPAIS AGENTES DE MUDANÇA AGENTES DE COMANDO, AÇÃO E DIRETRIZES PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS
<b>COLABORADORES</b>	USUÁRIOS BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES	MANTER E MELHORAR SUA SUBSISTÊNCIA	MÉDIO PODER DE PRESSÃO E POUCA INFLUÊNCIA DE DECISÃO	PRINCIPAL PAPEL NA MANUTENÇÃO DO LOCAL E SUCESSO DO NEGÓCIO
<b>VIZINHANÇA Associação Moradores Fazenda Boa Vista</b>	USUÁRIOS BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES	MELHORIA NO ENTORNO ECOSISTEMA REGENERADO EQUILIBRADO	POTENCIAL PODER PRESSÃO POUCA INFLUÊNCIA DECISÃO	PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS DO SUCESSO DO NEGÓCIO
<b>FORNECEDORES</b>	BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES	MELHORIA ECONÔMICA IMAGEM POSITIVA PARA NEGÓCIO	BAIXO PODER DE PRESSÃO NENHUM PODER DE INFLUÊNCIA NA DECISÃO	TENDÊNCIA DE PARCERIA DO NEGÓCIO PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS DO SUCESSO DO NEGÓCIO
<b>COMUNIDADE LOCAL Moradores do Município de Três Rios/ RJ</b>	USUÁRIOS BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES SUSTENTADORES	GRANDE MOTIVAÇÃO ÀS MUDANÇAS GERAÇÃO DE RENDA NOVOS EMPREGOS	ALTO PODER DE PRESSÃO ADERÊNCIA AO PROJETO E DIVULGAÇÃO MARKETING MÉDIA INFLUÊNCIA DE DECISÃO	BENEFICIÁRIOS DA MUDANÇA LOCAL DE CAPACITAÇÃO IMPULSIONA A ECONOMIA VERDE LOCAL NOVAS PERSPECTIVAS DE VIDA
<b>VISITANTES / HÓSPEDES</b>	USUÁRIOS BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES SUSTENTADORES	GRANDE MOTIVAÇÃO ÀS MUDANÇAS VIVER EXPERIÊNCIA LOCAL LAZER COM IMPACTO	ALTO PODER DE PRESSÃO ADERÊNCIA AO PROJETO E DIVULGAÇÃO MARKETING MÉDIA INFLUÊNCIA DE DECISÃO	VALORIZAM AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E BENEFÍCIAS PARA A REGIÃO
<b>INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL Públicas e Privadas</b>	USUÁRIOS GOVERNANÇA BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES SUSTENTADORES	MOTIVAÇÃO DISSEMINAR O CONHECIMENTO EDUCAÇÃO AMBIENTAL MODELO CIÊNCIA - CIDADÃ	ALTO PODER DE PRESSÃO ADERÊNCIA AO PROJETO E DIVULGAÇÃO MARKETING GRANDE INFLUÊNCIA DE DECISÃO	BENEFICIÁRIOS DA MUDANÇA ESPAÇO DE APRENDIZADO PRÁTICO INTERATIVO IMPULSIONA A ECONOMIA CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS
<b>PREFEITURA e Poder Público de TRÊS RIOS/ RJ</b>	<b>USUÁRIOS GOVERNANÇA BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES SUSTENTADORES</b>	ECOSSISTEMA REGENERADO EQUILIBRADO IMPULSIONA O TURISMO MARKETING POSITIVO PARA A INSTITUIÇÃO GERAÇÃO DE RENDA PARA REGIÃO.	ALTO PODER PRESSÃO GRANDE INFLUÊNCIA EM DECISÃO PARA IMPULSIONAR E PROMOVER CAMPANHAS, INCENTIVOS E APOIO POTENCIAL SUSTENTADOR	POTENCIAL SUSTENTADOR IMPACTO POSITIVO SOCIOEDUCACIONAL REGENERAÇÃO AMBIENTAL PARCERIA
<b>PATROCINADORES E APOIADORES</b>	USUÁRIOS GOVERNANÇA BENEFICIÁRIOS INFLUENCIADORES SUSTENTADORES	INVESTIMENTO EM PROJETOS ESG MARKETING POSITIVO PARA NEGÓCIO	MÉDIO PODER DE PRESSÃO MÉDIO PODER DE INFLUÊNCIA NA DECISÃO QUANDO APOIAM OU SUSTENTAM ALGUMA INICIATIVA	POTENCIAL SUSTENTADOR IMPACTO POSITIVO SOCIOEDUCACIONAL REGENERAÇÃO AMBIENTAL PARCERIA E INVESTIMENTO EM ESG

Nota: Representa a Matriz das Partes Interessadas do negócio em turismo regenerativo na área rural de Três Rios, RJ.

Fonte: Autoral, 2023 baseado no PMBOK (2017).

Isso possibilita o desenvolvimento de estratégias de engajamento eficazes, na resolução de potenciais conflitos de interesses e na busca ativa de apoio, elementos que se mostraram essenciais para o êxito do projeto piloto e para o crescimento sustentável do negócio. A referência ao PMBOK (*Project Management Body of Knowledge*), um guia amplamente reconhecido no cenário global de gerenciamento de projetos, forneceu as diretrizes necessárias para aplicar essa abordagem de identificação e gestão de partes interessadas de maneira eficaz e comprovada (PMBOK, 2017).

### 3.2.4

#### Matriz de riscos identificados

O Quadro 3 apresenta a matriz de análise de riscos elaborada de acordo com a natureza do negócio, desempenha um papel fundamental no gerenciamento de projetos, com a finalidade de identificar, avaliar e mitigar ameaças e oportunidades que podem impactar o negócio. Ao calcular a probabilidade de ocorrência e o grau da vulnerabilidade relacionados ao negócio em questão, é possível tomar medidas proativas para minimizar os riscos que representam as maiores ameaças. Isso não apenas protege os investimentos feitos como dá longevidade ao negócio, mas também capacita a aproveitar oportunidades estratégicas (PMBOK, 2017).

**Quadro 3 – Matriz de Riscos Identificados**

	DESCRIÇÃO DO RISCO	TIPO DE RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	PONTUAÇÃO	ESTRATÉGIA DE RESPOSTA AO RISCO	RESPONSÁVEL
1	POUCA ADESAO DO PÚBLICO NAS VIVÊNCIAS	ESTRATÉGICO MKT ECONÔMICO	5/10	10/10	50	EVITAR RISCO - VERIFICAR FEEDBACKS E REAVALIAR AÇÕES INTENSIFICAR ARTICULAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS MELHORAR O MKT E DIVULGAÇÕES.	PROPRIETÁRIOS
2	ALTA VACÂNCIA DAS HOSPEDAGENS	ESTRATÉGICO MKT ECONÔMICO	5/10	10/10	50	EVITAR RISCO - VERIFICAR FEEDBACKS E REAVALIAR AÇÕES INTENSIFICAR ARTICULAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS MELHORAR O MKT E DIVULGAÇÕES.	PROPRIETÁRIOS
3	DIFICULDADE NO MANEJO DAS UDS E DOS ELEMENTOS QUE A COMPÕEM	GOVERNANÇA	5/10	5/10	50	MITIGAR O RISCO: CAPACITAR AS PESSOAS. FAZER O SERVIÇO E REMUNERAR. CRIAR LAÇOS E DAR INCENTIVOS.	PROPRIETÁRIOS
4	VIZINHANÇA E ASSOCIAÇÃO COM INTERESSES CONTRÁRIOS AO NEGÓCIO (BLOQUEADORES)	SOCIOCULTURAL	5/10	8/10	40	EVITAR RISCO: ARTICULAR COM ASSOCIAÇÃO E SER MAIS ATUANTE. INCLUIR OS MEMBROS NAS VIVÊNCIAS E LEVAR O CONHECIMENTO SUSTENTÁVEL.	PROPRIETÁRIOS
5	RECEITA INSUFICIENTE DO NEGÓCIO	ECONÔMICO	5/10	7/10	35	EVITAR O RISCO: CRIAR E MANTER ATIVAS AS VIVÊNCIAS. TRACAR UMA ESTRATÉGIA DE VENDAS DOS SERVIÇOS. BUSCAR INCENTIVOS PARCERIAS. SEGUIR O CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E MANEJO DOS ELEMENTOS DO PROJETO. MONITORAR OS RISCOS.	PROPRIETÁRIOS
6	QUEIMADAS NAS PROXIMIDADES E FRONTEIRAS	SOCIOAMBIENTAL GOVERNANÇA	5/10	5/10	25	EVITAR O RISCO: CONSCIENTIZAR O ENTORNO, IDENTIFICAR AS ÁREAS DE OCORRÊNCIA PARA MELHOR ATUAÇÃO. AUMENTAR A FISCALIZAÇÃO NA ÉPOCA DE SECA FAZER MANUTENÇÃO DE ACEIROS	ASSOCIAÇÃO APA PODER PÚBLICO PROPRIETÁRIOS
7	SEM APOIO, INCENTIVOS PÚBLICOS OU PRIVADOS	ESTRATÉGICO ECONÔMICO	4/10	5/10	20	MITIGAR O RISCO: DIVERSIFICAR AS RECEITAS (ENTRADAS).	PROPRIETÁRIOS
8	DESISTÊNCIA DOS PROPRIETÁRIOS DO NEGÓCIO	ECONÔMICO PESSOAL	2/10	10/10	20	MITIGAR O RISCO: TRABALHAR, MANTER A ESPERANÇA E OTIMISMO, ACREDITAR NO PROPÓSITO, FAZER PAUSAS PARA DESCANSO	PROPRIETÁRIOS

Nota: Representa a Matriz dos Riscos Identificados do negócio em turismo regenerativo na área rural de Três Rios/ RJ.

Fonte: Autoral. 2023 baseado no PMBOK (2017).

### 3.2.5

#### Projetos pilotos testagem e articulações

O Quadro 4, apresentado a seguir, sintetiza as ações realizadas, incluindo as datas de ocorrência, locais e os impactos obtidos. Para fornecer uma representação



visual das ações foram incluídas imagens acompanhadas de legendas explicativas. Importante destacar que todas essas ações foram concluídas e registradas para orientar futuras implantações. Isso proporciona uma visão abrangente do progresso alcançado até o momento, servindo como indicador para projetos e iniciativas que se seguirão. Além disso, evidencia o envolvimento nas atividades da rede e *marketing*, parcerias estabelecidas, reconhecendo a contribuição da equipe como agentes de transformação na participação dessas ações. Quanto às vivências e ações do catálogo de passeios e oficinas que ocorrerão com propósito ambiental, educativo e social, e que foram configuradas para um público diverso, espera-se adesão para que se cumpra esse propósito. Evidenciou-se durante as ações executadas que, para alcançar o aumento das possibilidades de engajamento e adesão, a participação das mulheres se destacou (Paludo, 2017). Vale ressaltar que, ainda sobre a testagem das vivências e considerando a atuação na "pétala social", os passeios ecopedagógicos com crianças e adolescentes não puderam ser viabilizados devido a desafios logísticos, e algumas complexidades que são exigidas, devido à falta de tempo hábil e coordenação nessa área.

**Quadro 4 – Ações realizadas em Três Rios/ RJ**

AÇÕES	DATA	LOCAL	ATUAÇÃO DO RD	IMPORTÂNCIA	OBJETIVO	QTDE ÁRVORES PLANTADAS	ENVOLVIDOS	QTDE PESSOAS	ESPÉCIES ARBÓREAS	TIPO DE PLANTIO
1	16 out. 21	RANCHO DOURADO APA DA TORRE	INTERNA	SOCIAL SOCIOEDUCATIVO AMBIENTAL REGENERATIVO	RECUPERAÇÃO DO SOLO EM PROPRIEDADE PRIVADA EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) MONTANHOSA, SOLO COM ALTO NÍVEL DE DEGRADAÇÃO	80	Moradores e Colaboradores da APA, alunos de Instituições de ensino do RJ, ONG, e amigos	18	Árvores nativas da Mata Atlântica e Cerrado	SAF TRADICIONAL para consumo e recuperação do bioma com linhas de plantio e espaçamentos prévios.
2	6 fev. 22	FAZENDA PIRACEMA, RIO PARAIBUNA	EXTERNA	SOCIAL VOLUNTARIADO AMBIENTAL REGENERATIVO POLITICA COLABORATIVO	RECUPERAÇÃO DE MATA CILAR RIO PARAIBUNA	70	ONG e voluntários	20	Árvores nativas da Mata Atlântica e medicinais	REFLORESTAMENTO TRADICIONAL com linhas de plantio e espaçamentos prévios.
3	21 dez. 22	RANCHO DOURADO APA DA TORRE	INTERNA	SOCIAL VOLUNTARIADO AMBIENTAL REGENERATIVO POLITICA COLABORATIVO	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL Neutralização de GEE da Câmara Municipal de Três Rios/RJ LEI Nº 4.911	200	Proprietários rurais, EMATER, Biólogos, poder público, alunos do Ambiente Jovem	12	Árvores nativas da Mata Atlântica e Cerrado	SAF TRADICIONAL para consumo e recuperação do bioma com linhas de plantio e espaçamentos prévios.
4	22 mar. 23	SÍTIO EM PILÕES Futuro Asilo Municipal	EXTERNA	SOCIAL VOLUNTARIADO AMBIENTAL REGENERATIVO POLITICA COLABORATIVO	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL Neutralização de GEE da Câmara Municipal de Três Rios/RJ LEI Nº 4.911 em colaboração com o Projeto de Introdução do uso de plantas medicinais e Alimentícias no âmbito do SUS de Três Rios / RJ	80	Poder público, ONG, proprietários rurais, EMATER, FIOCRUZ, alunos do Ambiente Jovem	20	Árvores nativas da Mata Atlântica e medicinais	REFLORESTAMENTO TRADICIONAL com linhas de plantio e espaçamentos prévios.
5	16 Abr.23	SÍTIO EM PILÕES Futuro Asilo Municipal	EXTERNA	SOCIAL VOLUNTARIADO AMBIENTAL REGENERATIVO POLITICA COLABORATIVO	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL Neutralização de GEE da Câmara Municipal de Três Rios/RJ LEI Nº 4.911 em colaboração com o Projeto de Introdução do uso de plantas medicinais e Alimentícias no âmbito do SUS de Três Rios / RJ	80	Poder público, ONG, proprietários rurais, EMATER, FIOCRUZ, alunos do Ambiente Jovem	15	Árvores nativas da Mata Atlântica e medicinais	REFLORESTAMENTO TRADICIONAL com linhas de plantio e espaçamentos prévios.
6	9 set.23	RANCHO DOURADO APA DA TORRE	INTERNA	SOCIAL AMBIENTAL REGENERATIVO	TEAM BUILDING RANCHO DOURADO e RECUPERAÇÃO DO SOLO em propriedade privada em área de proteção ambiental (APA) montanhosa , solo com alto nível de degradação	60	Colaboradores da APA e amigos	10	Árvores nativas da Mata Atlântica e Cerrado	SAF SINTRÓPICA regenerativa árvores nativas com flores que beneficiam as abelhas melíferas

Nota: apresenta os registros das ações executadas pelo Rancho Dourado e em seu entorno. Todas as ações ocorreram no Município de Três Rios/RJ, com objetivos alinhados com o girassol regenerativo proposto nesta dissertação.

Fonte: Autoral, 2023.

Dando a sequência das informações fornecidas no quadro acima, seguem abaixo os registros dos eventos de testes e ações de cunho regenerativo que embasam o estudo e exemplificam na prática as relações interativas entre os temas abordados nas pétalas do girassol do turismo regenerativo.



**Figura 7 – Registro de projeto piloto educacional Rancho Dourado**

Nota: registro do *workshop* oferecido pelo Rancho Dourado, sobre a implementação do sistema agroflorestal (SAF), e tratando da urgência da regeneração em Três Rios, finalizando com uma ação prática de plantio. Em 16 de outubro de 2021. Parceria com a empresa Agrossuisse.



**Figura 8 – Registros de ação regenerativa Fazenda Piracema**

Nota: registro da ação de regeneração ambiental voluntária para a recuperação de mata ciliar do rio Paraibuna, Fazenda Piracema em Três Rios/RJ, uma iniciativa do Rancho Dourado em parceria com o Clube da Semente, um grupo de voluntários de plantio. Em 6 de fevereiro de 2022.





**Figura 9 – Registros de ação regenerativa Fazenda Pilões**

Nota: Registro participação do Rancho Dourado na ação de compensação ambiental de neutralização da emissão de gases do efeito estufa (GEE) da Câmara Municipal de Três Rios/RJ, Lei n. 4.911. Em 21 de dezembro de 2022.



**Figura 10 – Registros de ação regenerativa Fazenda Pilões**

Nota: Registro participação do Rancho Dourado na ação de compensação ambiental de neutralização da emissão de gases do efeito estufa (GEE) da Câmara Municipal de Três Rios/RJ, em colaboração







**Figura 12 – Registro de projeto piloto sinergia verde Rancho Dourado**

Nota: Registro do projeto piloto do Rancho Dourado, testando o passeio sinergia verde, para empresas, com envolvimento dos colaboradores e visitantes, dinâmica de *time building* e regeneração através do plantio. Em 9 de setembro de 2023.

### 3.3 Simulações financeiras do negócio

Todas as ações testadas contribuíram para elaborar as simulações financeiras e os custos. Isso tornou possível encontrar um ponto de equilíbrio econômico para determinar a quantidade mínima anual de vivências e hospedagens (diárias) e precificá-las. Essas simulações abaixo demonstram valores hipotéticos para ilustrar um cenário que, na prática, contribui para estabelecer metas, estratégias e vislumbrar lucratividade; é o compromisso proposto do negócio de alcançar socialmente o município oferecendo ações filantrópicas, possibilitando haver uma visão independente dos componentes, ou seja, operando apenas com as vivências (sem as hospedagens) e vice-versa.

- Cenário 1 : Apenas vivências para grupos fechados entre 12 e 20 pessoas.

### Ponto de equilíbrio

$$RV = CUDS + CVF \quad (1)$$

Onde:

RV = Receita com as vivências anual;

CUDS = Custo Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade anual;

CVF = Custo Vivência filantrópico anual.

Exemplo: Considere o custo anual de R\$150.000,00 para manter a UDS; lembrando do compromisso de oferecer 12 vivências filantrópicas que custam R\$12.000,00 por ano. Qual o preço e a quantidade de vivências com fins lucrativos que são necessárias ao ano para que seja possível encontrar o ponto de equilíbrio e incluir o componente filantrópico?

### Ponto de equilíbrio

$$RV = CUDS + CVF$$

$$RV = 150.000,00 + 12.000,00$$

$$RV = 162.000,00 \text{ (ponto de equilíbrio)}$$

QV= Quantidade das Vivências

$$QV = RV / PV$$

$$QV \times PV = 162.000,00$$

PV = Preço de cada vivência

$$PV = RV \text{ anual} / QV$$

Simulação 1: Digamos que a UDS seja capaz de oferecer até 72 vivências pagas por ano.

Qual o preço de cada vivência?

$$QV \times PV = 162.000,00$$

$$72 \times PV = 162.000,00$$

$$PV = 162.000,00 / 72 = R\$2.666,66$$

- Cenário 2 : Hospedagens em casas bioconstruídas.

### Ponto de equilíbrio

$$RH = CUDS + CH \quad (2)$$

Onde:

RH= Receita com Hospedagens (diárias);

PH = Preço de Hospedagem (diárias);

QH = Quantidade de Hospedagem (diárias);

CUDS = Custo Unidade Demonstrativa de Sustentabilidade anual;

CH = Custo de Hospedagem anual.

Exemplo: Considere o custo anual de R\$150.000,00 para manter a UDS; lembrando que o custo anual extra de funcionários e manutenção para as hospedagens é de R\$100.000,00. Qual o preço e a quantidade de diárias ao ano para que seja possível encontrar o ponto de equilíbrio?

Onde:

QH = Quantidade de Hospedagens (diárias);

$QH = RH / PH$ ;

PH = Preço de cada Hospedagem (diárias);

$PH = RH / QH$ .

Simulação 2: Digamos que o índice de ocupação seja de 50% no ano, ou seja, 180 diárias pagas por ano. Qual o preço de cada diária?

$$RH = 150.000,00 + 100.000,00$$

$$RH = 250.000,00 \text{ (ponto de equilíbrio)}$$

$$QH \times PH = 250.000,00$$

$$180 \times PH = 250.000,00$$

$$PH = 250.000,00 / 180 = R\$1.388,88$$

### **3.4**

#### **Resultados futuros – Metas, monitoramento e avaliação**

Em breve, à medida que o modelo de negócio avança da fase de testes, será fundamental focar em transformar metas em realidade por meio de ações específicas. Essas ações direcionarão a equipe, criando responsabilidade e clareza sobre o que precisa ser feito para alcançar os objetivos. Além disso, será necessário manter os documentos organizados e acessíveis, como registros financeiros e políticas, para garantir a transparência e a prestação de contas. Esses pilares são essenciais para o planejamento, execução e avaliação eficazes do empreendimento, contribuindo para a tomada de decisão em cada etapa e com sucesso sustentável.



## **4**

### **Discussão**

#### **4.1**

##### **Conceito de turismo regenerativo**

Durante a elaboração do plano de ação para o segmento de turismo regenerativo, destacaram-se as diferenças nas abordagens entre os tipos de turismo. Enquanto o turismo tradicional enfoca o lazer, comodidades e entretenimento, o ecoturismo, embora se concentre em fornecer experiências na natureza, nem sempre incorpora uma consciência ou educação ambiental e pode causar impacto ao ambiente. Por outro lado, o turismo sustentável busca mitigar os impactos negativos em aspectos econômicos, sociais e ambientais. O turismo regenerativo ativamente visa gerar impactos sociais e ambientais positivos, envolvendo os viajantes com as comunidades locais, projetos benéficos e interação profunda com o ambiente. Com uma abordagem holística, prioriza a regeneração dos sistemas locais (Bellato *et al.*, 2022; Pollock, 2019).

Este estudo enfatiza a importância de considerar essas distinções ao desenvolver um plano de ação para esse modelo de negócio que não apenas minimize impactos negativos, mas também contribua para a regeneração das comunidades locais e do ambiente.

#### **4.2**

##### **Sobre a área de estudo**

Três Rios historicamente enfrentou desafios relacionados à atividade pecuária e à predominância da monocultura de café no século XIX, o que provocou desmatamento no município, seguido do desenvolvimento urbano industrial, resultando em perdas e fragmentação florestal, reduzindo a cobertura ao redor da cidade (Silvério-Neto *et al.*, 2015). Em pesquisa realizada na área urbana do município de Três Rios, “observou-se que 100% dos entrevistados classificaram a cobertura florestal do município como ruim ou muito ruim, apontando malefícios como: calor excessivo” (Faria *et al.*, 2013). Lapa *et al.* (2022) analisaram as implicações no contexto do aquecimento urbano em Três Rios. As causas diversas identificadas abarcaram a escassez de áreas verdes, a disposição inadequada de

resíduos, o embate entre infraestruturas urbanas e vegetação, a expansão rápida da urbanização, a deficiência na gestão de resíduos, a carência de um planejamento adequado e outras influências relevantes.

Todos esses indicadores, ainda que oriundos do espaço urbano, se estendem às fronteiras da área rural, e reforçam a necessidade de promover o turismo regenerativo como uma abordagem inovadora e sustentável para lidar com os desafios ambientais e sociais no contexto de Três Rios. Assim, a expectativa é que o caso aqui examinado possa contribuir para o desenvolvimento de uma nova economia na região e possa instruir outras iniciativas.

A análise crítica da situação ambiental em Três Rios revela uma disparidade significativa entre a rica história da região e a atual crise ambiental. A conexão histórica com o ciclo do ouro, a cultura do café e o desenvolvimento ferroviário destaca a capacidade dessa comunidade em se adaptar e prosperar ao longo do tempo. A transformação de Entre Rios em um centro comercial e entroncamento rodoferroviário, embora tenha impulsionado o crescimento industrial, também levanta questões sobre os impactos ambientais associados a essas atividades. O desmembramento de distritos em 1993, embora possa ter contribuído para o desenvolvimento dessas áreas específicas, também pode ter impactado negativamente a integridade ambiental de Três Rios como um todo. Com isso, atualmente há uma necessidade de abordar de maneira holística a história da região com a urgência de práticas sustentáveis. Por meio de integração de políticas públicas, sensibilização comunitária e iniciativas de reflorestamento para reverter a degradação ambiental e proporcionar benefícios, para a comunidade de Três Rios, sociais e econômicos, através de um visão de futuro mais sustentável (Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, 2003).

### 4.3

#### **Quanto ao plano de ação para implantação do projeto**

Através da capacitação e mentoria dentro de uma rede de estações semente de permacultura, chancelada pelo Instituto Pindorama, foi possível ter acesso à metodologia de *design*, aos princípios éticos da permacultura, fazer a leitura de paisagem e estabelecer zonas e acessos dentro da propriedade. Mais tarde, esse conhecimento direcionou a formatação do negócio com dois componentes: um com

fins lucrativos, a fim de sustentar financeiramente a propriedade, e outro componente filantrópico, a fim de impactar as margens, ou seja, o município de Três Rios e assim compor as diretrizes para o plano de ação. A partir daí se iniciou a implantação dos elementos que compõem a UDS no Rancho Dourado, com a restauração ambiental, contando com a consultoria da empresa Agrosuisse e mais tarde a Carpe Projetos, que viabilizaram a regeneração ambiental através das agroflorestas. Estas ações se provaram de suma importância para configuração das vivências e definição da natureza do negócio, fundamentais para iniciar o plano de ação e preencher as primeiras lacunas do negócio, orientado pelo primeiro princípio de *design* da permacultura: observar para interagir (Holmgren, 2007; Mollison; Holmgren, 1978). Foram mais de 1.000 mudas de árvores plantadas e incontáveis sementes. Com isso tornou-se possível identificar a principal esfera de regeneração, a esfera ambiental.

Perante a vocação do local, a natureza do negócio desabrochou de forma orgânica, pois o ato de recuperar o terreno em aclave, que representava um alto nível de dificuldade e esforço, despertou a curiosidade e inspirou quem frequentava o local, como vizinhos, fornecedores e visitas. Foi perceptível que ali havia uma oportunidade de impacto social positivo e de negócio, como também uma necessidade de transbordar este trabalho para além dos limites da propriedade, nos contextos ambiental, social e econômico. Assim, iniciou-se o primeiro projeto piloto: a "vivência com palestra e plantio" incluindo as partes interessadas (vizinhos, ONG, colaboradores locais e amigos). Essa foi a primeira ação a integrar a matriz de partes interessadas. Esse cenário mostra consonância com a literatura de Kolb (1984), sobre a contribuição educativa unida com o agir, experimentar, refletir e pensar, o que demonstra alinhamento e relevância para a aplicação do turismo regenerativo criando ações de impacto, ao incluir oficinas, vivências e trazer colaboração para as ações de regeneração ambiental e social (Urry, 1995; Bellato *et al.*, 2022).

No entanto, a partir dessas ações regenerativas e testagem, foram identificados alguns desafios com riscos significativos para a viabilidade do negócio: a escassez de viveiros de plantas na região em Três Rios; insuficiente mão de obra qualificada para trabalho rural; baixo nível de escolaridade; as condições meteorológicas nos dias de vivência; interesses divergentes dentro da associação de moradores; e as práticas de uso da terra no modelo exploratório ainda

predominantes na região, como acontece na Área de Proteção Ambiental (APA) Vale do Morro da Torre, a segunda maior área protegida de Três Rios, onde se localiza o Rancho Dourado. O Presidente da Associação dos moradores faz planos de especulação imobiliária e há moradores que criam gado em terreno altamente degradado, impróprio para tal uso e em desacordo com o que seria esperado para o manejo dentro de uma APA. A eficácia de gestão da APA foi classificada, dentro da escala, como “precária” (Costa, 2017).

Um estudo realizado com relação à Unidade de Conservação implementada em Três Rios observou ausência de políticas relativas ao monitoramento dela (De Albuquerque *et al.*, 2018). Segundo Lapa *et al.* (2022, p. 36),

[...] é importante um monitoramento constante dessas Unidades de Conservação pelos órgãos públicos, com o objetivo de preservar o patrimônio ambiental do município, proteger a fauna, melhorar a qualidade do ar e do ciclo hidrológico pelo aumento da evapotranspiração e das vazões das nascentes, além de outros benefícios oriundos dos serviços ambientais prestados à sociedade pelas nossas “Matas Nativas”.

Portanto, o que pode ser um bloqueador também pode virar um impulsionador, isso se houver política pública que aplique o monitoramento e a fiscalização, e principalmente apoiar ações regenerativas ambientais, incentivando a implementação do turismo regenerativo na região. “Assim como a degradação foi fruto de um processo histórico movido pelo ser humano, a recuperação também depende de ações humanas efetivas e emergenciais” (Amador, 2003, p. 1). Duxbury e colaboradores (2020) afirmam que observações recentes indicam um crescente interesse em destinos menos movimentados, como aldeias, vilas, cidades pequenas e áreas rurais, naturais e remotas. As comunidades dessas áreas devem ter um papel ativo na remodelação do turismo, a fim de se beneficiarem desse novo modelo que promoverá a criação de valor social, cultural e econômico.

Através dessa observação, que leva em conta o contexto de cada lugar, foi fundamental uma pesquisa de mercado para entender a atuação na prática dos negócios análogos, tendência mercadológica e entender suas especificidades. Na análise foi possível identificar que:

- Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), Instituto Pindorama e Finca Luna Nueva: enfatizam as pétalas ambiental, social (educativa),

espiritual, econômica, com algumas práticas ligadas à esfera espiritual, pois oferecerem cursos de permacultura, agricultura regenerativa e agroecológica, bioconstrução, gestão de resíduos, e encontros com aulas de yoga, assim como outras terapias holísticas, promovendo a regeneração ambiental e a interação social. Com isso, geram empregos, capacitam pessoas, reconectam o ser humano com o meio ambiente através de princípios éticos.

- Fazenda Bananal, Pousada Trijunção e Comuna Ibitipoca: atuam nas pétalas social (educacional, cultural e histórica), ambiental (preservação e regeneração), política (governanças) e econômica. Com demonstrações de práticas sobre a sustentabilidade, ações sociais, educativas, com a integração da comunidade local, educação ambiental e parcerias locais, contribuindo para a regeneração em várias esferas.

Todos esses fatores contribuíram para o segundo passo da implantação do plano de ação que consistiu na elaboração de um catálogo de serviços. Porém, os objetivos apresentavam potencial de regenerar muito além da esfera ambiental como mostram as pétalas do girassol do turismo regenerativo, um modelo inspirado na permacultura e na ecosofia, que considera as interações nas dimensões das relações sociais, econômicas, políticas e subjetivas. "A natureza não diz respeito apenas aos animais, às plantas, aos rios, às montanhas, etc., mas também ao modo como enxergamos essas coisas, integradas a um conceito que nós criamos: esta totalidade que chamamos de natureza" (Carvalho, 2003 *apud* De Albuquerque, 2007, p. 16).

As ações implementadas dentro do Rancho Dourado, assim como as participações do Rancho em parceria com ONGs, sociedade civil, poder público e autarquias, contribuíram para proporcionar articulações, formar uma rede de contatos e criar conteúdos para peças de *marketing* direcionadas ao público definido nas descrições das oficinas e passeios.

A partir da testagem do passeio “sinergia verde”, definiu-se que o número mínimo de visitantes por vivência deve estar entre 12 e 20 pessoas por grupo, visando ter qualidade nas experiências e todos poderem interagir com perguntas e absorver o que estava sendo proposto, sem pressa. Os colaboradores começaram tímidos e, com a dinâmica, ficaram mais à vontade para interagir com os visitantes

que foram incluídos, sendo contributivo para a relação interpessoal da equipe e fortificação de laços de confiança.

Em todos os passeios e ações realizadas com a regeneração ambiental, a presença e a participação feminina teve destaque. Elas exerceram papel essencial ao promover e incentivar a participação das pessoas nas ações, agindo como catalisadoras que inspiram outros a se envolverem e a contribuírem ativamente para essas iniciativas. “Um quarto da população feminina mundial vive no campo. São líderes, tomadoras de decisão, trabalhadoras, empresárias e fornecedoras de serviços. Sua contribuição é vital para o bem-estar das famílias e das comunidades” (Dorcas, 2017, p. 19). O ecofeminismo, concebido a partir dos estudos históricos da agricultura mundial de Vandana Shiva (1988), entrelaça a ecologia com o movimento feminista, destacando a inseparabilidade entre o feminino e a preservação ambiental.

#### **4.4**

#### **Quanto ao modelo de negócio**

As simulações financeiras – para comparar a venda de passeios para indivíduos e grupos fechados – indicaram a maior viabilidade de negócios com grupos fechados, pois isso minimiza o risco de desistências, garante uma experiência bem-sucedida e simplifica a gestão de reservas. Financeiramente, isso facilita a definição de metas para alcançar o ponto de equilíbrio financeiro, recompensando o esforço empreendido e possibilitando a obtenção de lucratividade. Outra vantagem de atender grupos fechados nas vivências, é a possibilidade de obter um perfil mais claro das pessoas e aprimorar os passeios de acordo com o perfil do visitante. Quanto ao módulo de hospedagem, embora ainda não tenha sido testado, está sendo desenvolvido por meio de pesquisa de mercado.

Todas as testagens e ações contribuíram para as simulações financeiras e análises dos custos. Isso tornou possível encontrar um ponto de equilíbrio econômico para determinar a quantidade mínima anual de vivências e hospedagens (diárias) e precificá-las. Além disso, foi possível ter uma visão independente dos componentes, ou seja, operando apenas com as vivências (sem as hospedagens) e vice-versa.

Essas simulações, além de definirem a lotação máxima do local e precificarem as atividades, também auxiliaram no cálculo dos custos e na

quantidade de ações filantrópicas possíveis de serem realizadas, garantindo o compromisso proposto pelo modelo e os princípios éticos do negócio. Vale ressaltar que, ao alcançar o ponto de equilíbrio de forma complementar (vivências e hospedagens juntas), podemos considerar que esses serviços dividirão a responsabilidade financeira dos custos da UDS, absorvendo o componente filantrópico e os custos extras das hospedagens. Isso resultará, a partir desse ponto, em um cenário lucrativo. Certamente que, para se chegar a esse ponto, partiu-se de todo um investimento inicial nas instalações e plantios no terreno, que foram feitos previamente ao planejamento aqui apresentado.

De qualquer forma, é válido ressaltar que a adesão de pessoas, para que o negócio tenha prosperidade em todos os sentidos é fundamental, conforme apresentado na matriz de riscos. Portanto, a articulação com as partes interessadas, já mapeadas no plano de ação, direciona as estratégias de *marketing* que servem para captação de recursos, novos negócios e parcerias, além de possibilitar o apoio por meio de políticas públicas. Há concordância por parte de alguns especialistas de que fatores políticos desempenham um papel fundamental na realização bem-sucedida de projetos de desenvolvimento comunitário. “Isso acontece porque, na ausência de engajamento político, as políticas muitas vezes permanecem como meras recomendações, resultando em uma aplicação prática limitada” (Goldsworthy, 1988).

Utilizando o conceito autoral desenvolvido no Girassol do Turismo Regenerativo, na dimensão da "pétala política", esse modelo busca “a colaboração entre comunidades, visitantes, prestadores de serviços, autoridades em níveis municipal, estadual e federal, organizações, instituições acadêmicas e habitantes com conhecimentos tradicionais por meio de um modelo de ações de co-gestão socioecológica” (Afonso *et al.*, 2021).

Dado que a permacultura e a ecosofia influenciam significativamente a compreensão sobre a autorresponsabilidade humana, surge uma necessidade crescente em promover a participação ativa do cidadão na esfera política. “Ela busca estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas, políticas e sociais” (Reigota, 2004, p. 58-59).

A disseminação do conhecimento dentro de uma unidade demonstrativa de sustentabilidade, que promove vivências transformadoras e resgata o senso de

conexão humana com a natureza, ecoa com os princípios éticos da permacultura e com a premissa do turismo regenerativo de causar impacto positivo com suas ações, levando a um sentimento de pertencimento, consciência ambiental e de seu papel na transformação e conservação desse ambiente. Nesse contexto, a autonomia financeira não apenas representa a habilidade de gerenciar recursos, mas também o compromisso com o planeta, as pessoas e a economia, não só para os proprietários rurais, mas para toda a comunidade circundante, possibilitando que outros se inspirem e repliquem esse modelo para viver de forma mais harmônica com o todo.

A questão econômica está frequentemente correlacionada com as demandas na esfera política, pois os desafios de financiar a implementação de uma UDS mostraram a necessidade urgente de políticas públicas que deem suporte para essa transição e contribuam para a disseminação do conhecimento e capacitação de pessoas para novos empregos verdes. “Além disso, faz-se necessária a fiscalização por parte dos órgãos ambientais competentes nas Unidades de Conservação e o incentivo à multiplicação de corredores ecológicos, parques urbanos e mais possibilidades de uso dos espaços verdes” (Naidoo *et al.*, 2019).

O terceiro princípio de *design* da permacultura, conhecido como "Obtenha Rendimento", envolve a criação de um sistema que permita alcançar autossuficiência e atender às necessidades essenciais de sobrevivência, alinhando-se com a abordagem proposta neste estudo.

Autonomia é sinônimo de liberdade para uma comunidade, pois com isso ela não precisa depender de recursos externos ao ambiente onde vive. Se cuidarmos da natureza, teremos para sempre os recursos necessários para a nossa sobrevivência e das futuras gerações no local onde vivemos (Prompt, 2008, p. 11).

No contexto rural, tanto para aqueles que vivem do campo quanto para a cidade, destacou-se a falta e a relevância de um mercado público, dentro do município. Esse contribuiria na promoção da visibilidade de cooperativas, agricultores familiares, artesãos locais, pequenos produtores rurais e empreendedores, desempenhando um papel fundamental em estimular e viabilizar a economia para essas pessoas. Como um elemento que agrega o turismo regenerativo e fortalece a economia da região, possibilitando visitas ao local, escoamento de seus produtos, e o resgate da cultura local.



Em princípio, cada uma dessas abordagens para a recuperação econômica poderia conter um componente de estímulo verde. O emprego no setor público poderia ser dirigido explicitamente a "empregos verdes". O apoio direto ao setor financeiro poderia estar aliado a exigências de que os empréstimos fossem dirigidos preferencialmente a investimentos sustentáveis (Jackson, 2013).

#### **4.5**

##### **Futuras ações**

Os passeios ecopedagógicos, apesar de não realizados ainda, destacam a importância da educação ambiental, que possui grande relevância na sociedade em termos de impacto social. E ambiental. A falta de realização desses passeios foi justificada nos resultados, o que está em conformidade com o estudo de Junqueira & De Oliveira (2015). Esse estudo relata que, para tornar essa abordagem viável, é necessário um esforço institucional para fortalecer parcerias e fomentar a interdisciplinaridade, facilitando assim a integração de diversos componentes curriculares e promovendo novas experiências aos docentes. Isso permite um diálogo mais próximo entre os professores envolvidos, contribuindo para o sucesso da atividade. No entanto, é importante ressaltar sua significativa relevância, uma vez que a cidade oferece limitadas oportunidades para práticas e exemplos que demonstrem sustentabilidade e contribuam com educação ambiental a essa nova geração, em uma espécie de sala de aula ao ar livre.

“Uma nova visão [que] está entrando rapidamente no universo da educação, de que os alunos, além do currículo tradicional, devem conhecer e compreender a realidade onde vivem e onde serão chamados a participar como cidadãos e profissionais” (Dowbor, 2006, p. 1). Isso permite que os alunos vivenciem de forma tangível e de forma interdisciplinar os princípios de sustentabilidade e a educação ambiental, complementando sua formação acadêmica. “As atividades ligadas ao turismo pedagógico são muito importantes para a formação do senso de processo, isto é, o entendimento de diferentes aspectos intervenientes na história da comunidade local a ser visitada e o entendimento das diversas etapas necessárias para a composição de produtos e de serviços” (Hora; Cavalcanti, 2003 *apud* Perinotto, 2008, p. 102). Além disso, ao envolver as instituições de ensino, o projeto contribui para criação de parcerias entre a comunidade acadêmica e as iniciativas locais, ajudando na intervenção educativa da comunidade, que resulta em benefícios mútuos, como oportunidades de pesquisa, estágios e programas de

extensão, enriquecendo ainda mais a experiência educacional dos estudantes. A aula de campo traz contribuições significativas para o professor universitário porque esta atividade pode se caracterizar como interdisciplinar que possibilita a formação do professor pesquisador, como afirmam Pontuschka *et al.* (2007).

O principal resultado observado entre os alunos é a elaboração mental de modelos de desenvolvimento local sustentável, uma vez que ao comparar o local visitado com a região de origem, os discentes vislumbram novas possibilidades, seja pela valorização da sua comunidade local, seja pela extrapolação de modelos que podem ser utilizados para a intervenção social nos seus lugares de origem, de vivência, de moradia (Junqueira; De Oliveira, 2015, p. 120).

Segundo Batista (2001), a formação carrega consigo uma intencionalidade que exerce influência tanto sobre as características individuais, como a mentalidade, quanto sobre as dimensões ligadas à interação com os outros, abrangendo também a preparação para a carreira profissional. Consequentemente, não se trata de um processo restrito a uma única fase do desenvolvimento humano, mas sim de uma jornada que modela a narrativa das pessoas enquanto seres sociais, políticos e culturais ao longo do tempo. “Aproximar as realidades socioterritoriais num contexto de aprendizado influencia na integração de racionalidades produzidas por vivências contextuais, como contributo na luta anti-hegemônica que se constitui na superação das próprias desigualdades sociais, econômicas e, portanto, ambientais” (Martins; Araujo, 2021).

A "pétala espiritual" no girassol do turismo regenerativo é considerada promissora nos seus impactos e procura pelos visitantes. Ela implica em trabalhar a subjetividade humana, por isso seus indicadores nem sempre são mensuráveis com precisão científica. Nas oficinas de bem-estar, contempladas no plano de ação para o modelo de turismo regenerativo estão a saúde mental, a espiritualidade, os sentimentos, entre outros. Como mencionado por Jaiswal & Duggal (2019), “O ambiente natural é conhecido por estimular intensos efeitos emocionais que conduzem a experiências espirituais”. Sendo assim, a proposta é proporcionar atividades que visam ao autoconhecimento, ao bem-estar humano, colaboram com resgate da conexão do homem com a natureza, proporcionando práticas de yoga, meditação, retiro do silêncio, *grounding*, banho de natureza, rituais ancestrais, adicionando ações de plantio que potencializam essa interação.

“Para as comunidades indígenas, a saúde e a doença estão intrinsecamente ligadas a uma relação harmônica ou desarmonica com o ambiente natural” (Tejedor, 2019). Através desse movimento busca-se estimular uma abertura de pensamento, um novo olhar para a existência humana e a possibilidade de resgate da intuição. “A proposta ecológica e as bases de entendimento da natureza no movimento da Nova Era se fundem com a proposta de um princípio divino que preserva a vida em todas as suas dimensões” (Honorato, 2020). Um estudo piloto indicou que a prática de *grounding*, o ato de andar descalço em contato com o solo, pode melhorar o humor, sugerindo um impacto positivo na saúde através dessa conexão com a terra (Chevalier, 2015). Estudos revelaram que o contato com ambientes florestais demonstrou melhorias significativas na saúde, como redução de cortisol, pressão sanguínea e estresse, além de aumento na calma e relaxamento (Ohtsuka *et al.*, 1998). Segundo o estudo de Kamitsis e Francis (2013), a espiritualidade desempenha um papel fundamental na conexão entre as pessoas e a natureza e associa o aumento da felicidade através do elo entre humano-natureza, seu bem-estar psicológico, a cognição e a redução de sentimentos negativos (Mayer *et al.*, 2009).

Apesar de ainda não termos testado esse modelo de vivência, já houve procura de dois grupos. No entanto, a falta de infraestrutura para hospedagem pronta para receber grupos adiou a concretização desse negócio. Entretanto, essa situação é vista como uma oportunidade para as “oficinas da terra”, que têm como objetivo a construção de casas bioconstruídas e outros elementos da UDS planejados e que serão em breve executados. Além disso, outros serviços (descritos no catálogo de passeios e oficinas), mencionados no plano de ação, estão em fase de desenvolvimento, conforme ilustrado no cronograma de implementação dos elementos da UDS. Esses projetos necessitam de estudos mais aprofundados e referências, enquanto continua a construção de relações sólidas para implementá-los assim que possível.

Essa abordagem também se aplica a outros elementos da UDS que ainda não estão completamente estruturados, todas essas situações representam oportunidades para envolver partes interessadas e públicos com interesses específicos, configurando oficinas que promovam uma abordagem regenerativa, socioeducativa e inclusiva. Geralmente essas oficinas de práticas holísticas e autoconhecimento estão relacionadas ao turismo espiritual. Para exemplificar, a Yoga verde, voltada

para essa conexão com a natureza, “é o yoga que incorpora a plena consciência ambiental e o ativismo na sua orientação espiritual, especialmente nessa época de grande crise global”, segundo Feuerstein & Feuerstein (2010). A medicina ancestral não só reconhece a conexão harmoniosa entre os seres humanos e a natureza, mas também a interligação desses seres em comunidades (Tejedor, 2019).

Deste modo, assim que os passeios e oficinas forem vendidos e saírem da etapa de testagem, serão preenchidas as lacunas do último passo do plano de ação: metas e monitoramento, que incluem obter indicadores de mudança de percepção após as vivências, como também os impactos sociais para o município. Esses indicadores de percepção social em dinâmicas regenerativas ambientais demandam uma abordagem participativa e qualitativa. Estratégias incluem entrevistas, questionários, observação participante, mapeamento participativo, diários e relatos de experiência, indicadores visuais, oficinas participativas, indicadores de qualidade de vida, e o uso de redes sociais para comunicação e *feedback*. A combinação dessas abordagens, aliada à participação ativa da comunidade, é essencial para alcançar indicadores robustos em contextos regenerativos.

O estudo conduzido por Santana *et al.* (2018) enfatiza a importância de compreender a percepção da população em relação à contribuição da natureza e dos serviços ecossistêmicos para a atividade econômica e o bem-estar social. E, assim, reconhece que a valoração desses serviços é fundamental para integrar seus benefícios na economia, incorporando os resultados nas avaliações de propriedades rurais e na contabilidade nacional.

A pesquisa de Brito *et al.* (2018) que mostra a relevância dos indicadores na avaliação qualitativa de projetos socioambientais educativos, enfatiza a eficácia da gestão participativa na execução de projetos educacionais voltados para o desenvolvimento sustentável em escolas. Utilizando indicadores qualitativos elaborados a partir das categorias, a pesquisa revela a tangibilidade dos resultados decorrentes da articulação entre a gestão participativa, o apoio do Estado a projetos socioambientais, e o avanço do desenvolvimento sustentável nas escolas investigadas. A etapa crucial dos procedimentos metodológicos consistiu na obtenção de nove indicadores que podem ser utilizados nesse modelo de negócio, como: percepção de pertencimento; união de esforços; qualificação de parcerias; descentralização da gestão; aprendizado conjunto; envolvimento com o entorno;

convivência harmoniosa; pequenas iniciativas, grandes mudanças; e benefício mútuo.

Enquanto isso, as estratégias de *marketing*, tais como divulgação nas mídias sociais, peças de venda como *teasers*, captação de potenciais clientes, formação de parcerias com o turismo de aventura local e a busca de contatos nas escolas do município, continuam a ser alimentadas como boas maneiras de disseminar o conceito do turismo regenerativo, seguir o plano de ação e impulsionar o projeto.

A cada vivência ou oficina elaborada, o projeto se adapta organicamente às demandas e verifica se há novas oportunidades de atuação, perfil do visitante e parcerias, praticando a autorregulação, aceitando o *feedback*, integrando ao invés de segregar, usando soluções pequenas e lentas, e respondendo criativamente às mudanças, conforme descrito nos princípios de *design* permacultural.

## 5

### Considerações finais

Este trabalho mostrou a viabilidade da implantação de um modelo de negócio de turismo regenerativo rural com fins lucrativos, capaz de no mínimo se autossustentar economicamente, além de financiar um componente filantrópico. Como principal produto deste trabalho, destaca-se a criação de um plano de ação que permite a outros proprietários rurais, que queiram replicar esse modelo de negócio, terem acesso a um passo a passo de como desenvolver o turismo regenerativo nas suas propriedades. A implantação desse plano, todavia, depende de um investimento inicial em instalações sustentáveis e plantios para regeneração de áreas degradadas, cujo custo irá variar de caso para caso, bem como o tempo de desenvolvimento.

A atual crise climática global exige uma transformação ético-política. A combinação da permacultura e da ecosofia possibilita a criação de diretrizes éticas para modelos de negócios que atuam com turismo regenerativo, considerando uma visão ecocêntrica e realçando a interdependência entre seres vivos e o meio ambiente. Isso resulta em um resgate da relação entre seres humanos e a natureza, responsabilidade, consciência ecológica, recuperação ambiental, bem-estar humano, adaptação às mudanças, modelo para outros setores, entre outros benefícios. Neste contexto, o componente filantrópico previsto no plano de ação é de grande importância, pois inclui as comunidades locais, governanças, vizinhos, associações, cooperativas, entre outros atores, para que resulte em maior impacto social e engajamento pela suas causas regenerativas.

Foi a partir da criação da UDS, considerado o principal atrativo, que se viabilizou todo o modelo de negócio, além de ser um laboratório vivo e prático da sustentabilidade.

O turismo regenerativo oferece uma resposta às preocupações ambientais e sociais, exigindo uma abordagem mais responsável, integrada e sistêmica para a sua sustentabilidade como atividade econômica. Isso se mostra ainda mais relevante no município de Três Rios, onde se localiza a referida UDS. Este município enfrenta sérios problemas ambientais devido à intensa exploração de seus recursos naturais, resultando em significativa redução na cobertura florestal. Essa situação é consequência de práticas passadas de desmatamento e pecuária na área rural, e a

industrialização e especulação imobiliária que também contribuíram para esse cenário preocupante. Portanto, a implementação do turismo regenerativo em Três Rios será altamente benéfica, uma vez que permitirá causar um impacto positivo e regenerativo no município, contrapondo-se aos desafios climáticos, sociais e ambientais.

O plano de ação é importante para inspirar outros modelos, podendo ter grande relevância para várias partes interessadas: proprietários rurais, comunidades locais, empreendedores do setor de turismo, o meio ambiente, instituições de ensino, pesquisadores e acadêmicos, poder público, empresas locais, sociedade civil organizada, institutos de preservação, prestadores de serviço, entre outros.

Por fim, este estudo enfatiza duas contribuições teóricas principais e uma contribuição prática, são elas:

- a primeira contribuição teórica é a introdução do conceito de "UDS" (Unidades Demonstrativas de Sustentabilidade), que visa promover moradias sustentáveis replicáveis e adaptáveis a diferentes contextos geográficos, climáticos e econômicos. As UDS oferecem benefícios, como uma aplicação prática da sustentabilidade, coleta de dados empíricos sobre práticas sustentáveis, aprendizado prático, inovação, experimentação e engajamento da comunidade e outras partes interessadas;
- a segunda contribuição teórica deu-se a partir do desenvolvimento do "Girassol do Turismo Regenerativo", que também contribui na prática para o campo do turismo sustentável e regenerativo. Do ponto de vista teórico, o modelo fornece uma estrutura conceitual que abrange várias dimensões essenciais, incluindo aspectos sociais, políticos, econômicos, espirituais e ambientais, inspiradas pela permacultura e pelo *framework* de turismo regenerativo de Ana Duek. Essas interligações visam demonstrar a transversalidade das relações humanas, promovendo a harmonia nos ecossistemas e adotando o conceito de uma "espiral evolutiva";
- na prática, o modelo oferece orientações para implementar ações regenerativas, abordando áreas como: conexão humana, partilha justa, parcerias, governança, reconexão com a natureza, conservação e regeneração ambiental. Essa abordagem holística visa direcionar o setor de turismo para práticas mais responsáveis e conscientes.

## Referências bibliográficas

AERNOUDTS H.P, **Escassez de mão de obra rural qualificada no município de Palmeira das Missões/RS**, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2192/1/PF2020Henri%20Paul%20Aerno%20udts.pdf>>. Acesso em: 2023.

AFONSO, M. da S.; BALDIM, M. M.; MOHEDANO, R. de A. **Categorização de uma unidade de conservação da natureza com a participação social, utilizando um sistema de tomada de decisão: um estudo de caso**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL SALVADOR/BA, 12. Salvador, 08 a 11 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2021/XI-012.pdf>>. Acesso em: 2023.

AGÊNCIA O GLOBO. **‘O PIB é burro’, diz o economista Eduardo Giannetti**. 2016. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2016/11/o-pib-e-burro-diz-o-economista-eduardo-giannetti.html>>. Acesso em: 1 mai. 2023.

ALGARVIO, I. C. C.. **Ecoaldeias**. Práticas para um futuro sustentável. Tese (Doutorado). Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), Lisboa, 2010.

ALMEIDA, C. R. **O papel do Plano Diretor na organização espacial das cidades: o caso do município de Três Rios**. 2012. 131f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2012.

ALVES, J. E. D. **Do antropocentrismo ao ecocentrismo: uma mudança de paradigma**. População e sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira. Belo Horizonte: ABEP, 2012.

AMADOR, D. B. **Restauração de ecossistemas com sistemas agroflorestais**. Restauração de ecossistemas naturais. São Paulo: Botucatu, Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais-FEPAF, 2003.

ARAUJO, E. F.; PEREIRA, A. Q. O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 21, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/17049/13996>>. Acesso em: 2023.

ARAÚJO, N. de F. **Contribuição econômica das mulheres para a família e a sociedade: ensaio sobre gênero e economia numa perspectiva comparativa**. Brasília: Otimismo, 2010.

BARBOSA, D. C. **Estudo da eficácia de gestão de unidades de conservação municipais de Três Rios/RJ: APA Vale do Morro da Torre e APA Bemposta**. 2017. 93f. Monografia - Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < <https://www.itr.ufrj.br/portal/wp->



content/uploads/2018/01/monografia-dolvani-da-costa-barbosa.pdf>. Acesso em: ago. 2023.

BATISTA, S. H. S. S. Formação. In: FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade**. um dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2001.

BEATRIZ, R. **O que é Turismo Regenerativo e como viajar assim na prática?** 25 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.worldpackers.com/pt-BR/articles/turismo-regenerativo>>. Acesso em: 2023.

BELLATO, L. et al. Regenerative tourism: a conceptual framework leveraging theory and practice. **Tourism Geographies**, [S.l.], v. 25, n. 4, p. 1026-1046, 2022. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/14616688.2022.2044376?needAccess=true>>. Acesso em: 2023. DOI: 10.1080/14616688.2022.2044376

BENI, M. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.

BERRY, H. L.; BOWEN, K.; KJELLSTROM, T. Climate change and mental health: a causal pathways framework. **International Journal of Public Health**, [S.l.], v. 55, n. 2, p. 123-132, 2010.

BOOKING.COM. **Sustainable travel research**. 2021. Disponível em: <<https://www.booking.com/articles/travel-tomorrow/sustainable-travel-research-2021.en-gb.html>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BORGES, A. A. et al. Locais para a prática do turismo espiritual: qual é a relação da espiritualidade com a natureza? **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 129-141, 2023.

BOWLER, D. E. et al. A systematic review of evidence for the added benefits to health of exposure to natural environments. *Environmental Health Perspectives*, **BMC Public Health**, [S.l.], v. 10, n. 456, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-456>

BPBES. PLATAFORMA BRASILEIRA DE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS, São Paulo, 6 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.bpb.es.net.br/maioria-das-culturas-agricolas-do-pais-depender-de-polinizadores-alertam-cientistas/>>. Acesso em: 2023.

BRAMWELL, B.; LANE, B. S. Sustainable tourism: an evolving global approach. **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-5, 1993. DOI: 10.1080/09669589309450696

BRATMAN, G.; HAMILTON, J.; DAILY, G. The impacts of nature experience on human cognitive function and mental health. **Ann N Y Acad. Sci**, [S.l.], v. 1249, p. 118-36, Feb. 2012 DOI: 10.1111/j.1749-6632.2011.06400.x. Epub 2012 Feb 9. PMID: 22320203

BRITO, R. O.; SIVERES, L.; CUNHA, C. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 26, n. 99, p. 622, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701991>>. Acesso em: 2023.

ÇARAKURA. INSTITUTO. **Cursos de permacultura, bioconstrução e agrofloresta**. 2023. Disponível em: <<http://www.carakura.org.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CARAVELA. Três Rios – RJ, 2023. Disponível em: <[https://www.caravela.info/regional/três-rios---rj#:~:text=O%20PIB%20da%20cidade%20é,agropecuária%20\(0%2C4%25](https://www.caravela.info/regional/três-rios---rj#:~:text=O%20PIB%20da%20cidade%20é,agropecuária%20(0%2C4%25)>. Acesso em: 3 mai. 2023.

CARVALHO, D. M.; CANTARELLI, G. de A. M. **Zona zero**: um documentário sobre a permacultura como ferramenta de transformação social. Memória do projeto apresentado ao Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação (Publicidade e Propaganda). Universidade de Brasília – Faculdade de Comunicação Departamento de Audiovisuais e Publicidade, Brasília, 2019.

CASTANHEIRA, P. A. Inserção da atividade turística na exploração agropecuária. Turismo no espaço rural brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 3., 2001, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2001.

CHEVALIER, G. The effect of grounding the human body on mood. **Psychological Reports**, University of California at Irvine, [S.l.], v. 116, n. 2, p. 534-542, 2015.

COHEN, S. A.; SOUZA, M. L. de; GÖSSLING, S. **Tourism and water**: interactions, impacts and challenges. Bristol: Channel View Publications, 2019.

COMUNA IBITIPOCA. 2023. Disponível em: <<https://ibiti.com/>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

COSTA, A. P. F. S. **Eficácia de gestão de unidades de conservação municipais no Estado do Rio de Janeiro**: um estudo de caso nos municípios de Três Rios e Teresópolis. Monografia (Gestão Ambiental). Três Rios: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017. Mimeo. 92 p.

COSTANZA, R. et al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. **Nature**, [S.l.], v. 387, n. 6630, p. 253-260, 1997. DOI: 10.1038/387253a0

CRUTZEN, P. The “Anthropocene”. *In*: EHLERS, E.; KRAFFT, T. (Eds.). **Earth system science in the anthropocene**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2006. p. 13-18. DOI: [https://doi.org/10.1007/3-540-26590-2\\_3](https://doi.org/10.1007/3-540-26590-2_3)

DA SILVA, J. R.; DE MELO, F. B.; SOARES, L. P. Turismo regenerativo e permacultura: a contribuição de institutos de permacultura para a regeneração

social, ecológica e cultural. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 168-180, 2021. DOI: 10.34024/rbecotur.2021.v14.11045.

DE ALBUQUERQUE, B. P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2007.

DE ALBUQUERQUE, Y. M.; MARTINS, B. A. F.; DOS SANTOS, L. **Análise sobre a implementação de unidade de conservação no município de Três Rios-RJ**. [S.l.]: Ufpa, 2018.

DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local**. 2006. Disponível em: <[http://www.apodesc.org/sites/documentos\\_estudos/arquivos/desenvolvimento-EDUCACAO\\_E\\_DESENVOLVIMENTO\\_LOCAL\\_Ladislau%20Dowbor.pdf](http://www.apodesc.org/sites/documentos_estudos/arquivos/desenvolvimento-EDUCACAO_E_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_Ladislau%20Dowbor.pdf)>. Acesso em: 7 set. 2023.

DUEK, A. Turismo Regenerativo: o que é a nova proposta para viagens que podem recuperar o planeta? **Revista Digital Viajar Verde**, 2020. Disponível em: <<https://viajarverde.com.br/turismo-regenerativo-viagens-que-podem-recuperar-o-planeta/>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

DUXBURY, N. et al. Turismo regenerativo. In: REIS, J. (Coord.). **Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise**. Universidade de Coimbra – Centro de Estudos Sociais, Coimbra, 2020. p. 110.

DWYER, L. Saluting while the ship sinks: the necessity for tourism paradigm change. **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 29-48, 2018.

ECOCENTRO IPEC. **Cursos de permacultura, bioconstrução e gestão de resíduos**. 2023. Disponível em: <<https://www.ecocentro.org/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

EMBRAPA. **Manual de implementação**. Embrapa Agrossilvipastoril, Unidade Técnica Demonstrativa. 2011. Disponível em: <[https://www.embrapa.br/documents/1354377/1849649/Planejamento\\_UTD.pdf/#:~:text=A%20Unidade%20T%C3%A9cnica%20Demonstrativa%20%C3%A9,para%20adotarem%20as%20novas%20t%C3%A9cnicas](https://www.embrapa.br/documents/1354377/1849649/Planejamento_UTD.pdf/#:~:text=A%20Unidade%20T%C3%A9cnica%20Demonstrativa%20%C3%A9,para%20adotarem%20as%20novas%20t%C3%A9cnicas)>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FARIA, D. C. et al. Arborização urbana no município de Três Rios-RJ: espécies utilizadas e a percepção de seus benefícios pela população. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 58-67, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**. Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991, p. 25.

FAZENDA, I. C. A. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA BANANAL. 2023. Disponível em: <<https://fazendabananal.com.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FERRAZ, R. N. F.; MILWARD-DE-AZEVEDO, J. A. Estimativa dos custos e benefícios da criação e implantação das unidades de conservação municipais de Três Rios/RJ. **Conservação**, [S.l.], 2018. p. 64.

FERREIRA, B. L. **A dimensão humana na conservação ambiental**: uma análise multidimensional da relação entre parques estaduais e comunidades próximas. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.59.2022.tde-12072022-152141>>. Acesso em 2023.

FERREIRA, L. **Conheça o turismo regenerativo**: muito além da sustentabilidade. 2021. Disponível em: <<https://janelasabertas.com/2021/06/22/turismo-regenerativo/>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FEUERSTEIN, G.; FEUERSTEIN, B. **Yoga verde**: atitudes sustentáveis para mudar a sua vida e salvar o planeta. São Paulo: Pensamento, 2010.

FINCA LUNA NUEVA. 2023. Disponível em: <<https://fincalunanuevalodge.com/>>. Acesso em: 22 ago. 2023

GALBIATI, A. F. **Tratamento domiciliar de águas negras através de tanque de evapotranspiração**. 2009. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Ambientais) - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2009.

GIANNETTI, E. **Trópicos utópicos**: uma perspectiva brasileira da crise civilizatória. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GLOBAL WELLNESS INSTITUTE. **The global wellness economy monitor**. New York: Global Wellness Trends, Resetting the World with Wellness, 2021. Disponível em: <<https://globalwellnessinstitute.org/wp-content/uploads/2021/01/GWI-2021-Global-Wellness-Trends.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

GLOBAL WELLNESS SUMMIT. **Global Wellness Summit**. Trends Report. 2020. Disponível em: <[https://globalwellnesssummit.com/wp-content/uploads/2020/11/GWS2020\\_TrendsReport.pdf](https://globalwellnesssummit.com/wp-content/uploads/2020/11/GWS2020_TrendsReport.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2023

GOLDSWORTHY, D. Thinking politically about development. **Development and Change**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 505-530, 1988.

GOVBR. Governo Federal do Brasil, Ministério do Turismo. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/divulgados-os-vencedores-do-premio-braztoa-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 7 set. 2023.

GRADWOHL, J.; GREENBERG, R. (Eds.). **Saving the tropical forest**. London: Earthscan, 1988.

GROSS, M. J.; GARCÍA, L. M. R.; GASCÓN, J. Tourism for community development: community development for tourism. **Journal of Destination Marketing & Management**, [S.l.], v. 17, n. 100430, 2020. DOI: 10.1016/j.jdmm.2020.100430.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990. ISBN 85-308-0106-7.

GW. **Global wellness tourism economy report**. 2020. Disponível em: <<https://globalwellnessinstitute.org/wp-content/uploads/2020/10/FINAL-Wellness-Tourism-2.0-October-28.pdf>>. Acesso em: 2023.

HALL, C. M. Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 27, n. 7, p. 1044-1060, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>>. Acesso em: 2023.

HARDIN, G. The tragedy of the commons: the population problem has no technical solution; it requires a fundamental extension in morality. **Science**, [S.l.], v. 162, n. 3859, p. 1243-1248, 1968.

HESLINGA, J. et al. **Regenerative tourism**: moving beyond sustainable and responsible tourism, 02 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.cbi.eu/market-information/tourism/regenerative-tourism>>. Acesso em: 2023.

HOLMGREN, D. Os fundamentos da permacultura. Versão resumida em português. Santo Antônio do Pinhal, SP. **Ecossistemas**, 2007. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/permaculturaFundamentos.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2021.

HOLMGREN, D. **Permacultura**: princípios e caminhos além da sustentabilidade. Tradução de Leonardo L. Fróes. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. 416p.

HOLMGREN, D. **Permaculture**: principles and pathways beyond sustainability. Hepburn, Australia: Holmgren Design Services, 2007.

HONORATO, B. E. F. **Turismo étnico e xamânico na terra indígena do Rio Gregório**: um estudo sobre a construção da aldeia Yawarani. 2020. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

HORA, A. S. S.; CAVALCANTI, K. B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Orgs.). **Turismo Contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE. **Três Rios**. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/tres-rios/panorama>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ICMBio. **Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2021. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/1927-resex-tapajos-arapiuns.html>>. Acesso em: 2023.

INSTITUTO PINDORAMA. **Cursos de permacultura e bioconstrução**. 2023. Disponível em: <<https://pindorama.org.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. **Climate Change 2014: synthesis report**. Geneva: IPCC, 2014.

IPEC. Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado. 2023. Disponível em: <<https://www.ecocentro.org/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

IPOEMA. Instituto de Permacultura. 2023. Disponível em: <<https://ipoema.org.br/>>. Acesso em: 5 jun.2023.

IRVINE, K.; WARBER, S. Greening healthcare: practicing as if the natural environment really mattered. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, [S.l.], v. 8, n. 5, p. 76, 2002.

JACKSON, T. **Prosperidade sem crescimento: vida boa em um planeta finito**. Tradução de José Eduardo Mendonça. São Paulo: Planeta Sustentável; abr. 2013. 320 p. ISBN 978-85-877-1080-2.

JAISWAL, P.; DUGGAL, C. When the ghats call: an exploration of the spiritual identity development of Non-Indian visitors in the landscape of Varanasi. **Psychological Studies**, [S.l.], v. 64, n. 2, p. 200-212, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12646-019-00489-z>>. Acesso em: set. 2023.

JENSEN, O. *et al.* How local traditions and way of living influence tourism: Basecamp explorer in Maasai Mara, Kenya and Svalbard, Norway. **Nature Tourism**. Routledge, p. 68-81, 2017. Disponível em: <<https://www.basecampexplorer.com/kenya/>>. Acesso em: 2023.

JOHNSON, A. *et al.* The white oak pastures regenerative agritourism experience. **Tourism Management Perspectives**, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.05.002>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

JUNQUEIRA, M. E. R.; DE OLIVEIRA, S. S. Aulas de campo e educação ambiental: potencialidades formativas e contribuições para o desenvolvimento local sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 111-123, 2015.

KAGEYAMA, P. Y. *et al.* **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu: FEPAF, 2008.

KAMAU, E.; WEKESA, R. Sustainable tourism development in Kenya: a case study of Basecamp Explorer Kenya. **Journal of Tourism and Hospitality**

**Management**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 77-92, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.11648/j.jhtm.20210301.17>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

KAMITSIS, I.; FRANCIS, A. J. P. Spirituality mediates the relationship between engagement with nature and psychological wellbeing. **Journal of environmental psychology**, [S.l.], v. 36, p. 136-143, 2013.

KOLB, D. A. **Experimental learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

LAPA, D. P.; GOMES, F. C. M.; ROCHA, C. H. B. A evolução do uso e cobertura do solo no município de Três Rios (RJ): uma singularidade entre a expansão urbana e a ampliação da vegetação arbórea nas últimas duas décadas no município. **Revista Geografias**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 21-39, 2022.

LAURENT, M.; MARTIN, R. C. **Regenerative tourism will be at the forefront of the recovery effort**. Regen Hospitality. 2020. Disponível em: <<https://hospitalityinsights.ehl.edu/regenerative-tourism>>. Acesso em: 3 maio. 2023.

LOVELOCK, J. E. A Terra como um organismo vivo, In: WILSON, E. O. (Org.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

LOVELOCK, J. E.; MARGULIS, L. Biological modulation of the earth's atmosphere. **Icarus**, [S.l.], n. 21, p. 471-489, 1974.

MAGALHÃES FILHO, F. de B. B. **História econômica**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1970.

MAGRI, M. E.; FRANCISCO, J. G. Z.; SOUZA, R. C.; FILIPPI, L. S. Avaliação de um modelo de banheiro seco separador e processos de tratamento de fezes e urina humanas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 28. 2015, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: 2015.

MARTINS, V. O.; ARAUJO, A. R. Crise educacional e ambiental em Paulo Freire e Enrique Leff: por uma pedagogia ambiental crítica. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 46, p. E105854, 2021.

MARX, K. **Manuscritos econômicos filosóficos São Paulo**. São Paulo: Martin Claret, 2001. Coleção a Obra - Prima de cada autor.

MASTERCARD. **The future of sustainable travel in Brazil**. 2019. Disponível em: <[https://www.mastercard.com.br/content/dam/mcom/pt-br/documents/pdfs/Sustainable-Travel-Research\\_Brazil\\_FINAL.pdf](https://www.mastercard.com.br/content/dam/mcom/pt-br/documents/pdfs/Sustainable-Travel-Research_Brazil_FINAL.pdf)>. Acesso em: 1 set. 2023.

MATIAS, A. R. **Desigualdades económicas e qualidade de vida na Europa**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Departamento de Sociologia e Ciências Políticas – Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2015. Disponível em:

<[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10438/1/master\\_rita\\_matias.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10438/1/master_rita_matias.pdf)>. Acesso em 2023.

MAYER, F. S. *et al.* Why is nature beneficial? The role of connectedness to nature. **Environment and Behavior**, [S.l.], v. 41, n. 5, p. 607-643, 2009.

MILAN, A.; FONT, X. Regenerative tourism as a catalyst for the transition towards a regenerative economy. **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 29, n. 6, p. 786-803, 2021.

MIYAZAKI, J.; VILAS BOAS, T.; RAIZEL, P. A. **Capital social e empreendedorismo rural**: a agricultura familiar no oeste do Paraná. Resultados preliminares do projeto: gestão das unidades artesanais. 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IVSeminario/IVSeminario/Artigos/11.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2023.

MOLLISON, B. **Permaculture**: a designer's manual. Sisters Creek, Tasmania: Tagari Publications, 1988.

MOLLISON, B.; HOLMGREN, D. **Permaculture one**: a perennial agriculture for human settlements. Melbourne: Transworld Publishers, 1978.

MONITCHELE, M. Viagem às origens: o 'turismo regenerativo' está em alta. **Revista VEJA on line**. 2023. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/comportamento/viagem-as-origens-o-turismo-regenerativo-esta-em-alta>>. Acesso em: 2023.

MUTUANDO. Instituto Giramundo Mutuando. **A cartilha agroecológica**. Botucatu-SP: Criação, 2005. 92p.

NAESS, A. Pluralism of tenable world views. *In*: **The Vienna Circle and Logical Empiricism**: re-evaluation and future perspectives. Dordrecht: Springer Netherlands, 2003. p. 3-7.

NAIDOO, R. *et al.* Evaluating the impacts of protected areas on human well-being across the developing world. **Science Advance**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. eaav3006, 2019. DOI: 10.1126/sciadv.aav3006

NETO, R. S.; BENTO, M. C. C. , MENEZES, S. J. M. C.; ALMEIDA, F. S. Caracterização da cobertura florestal de unidades de conservação da Mata Atlântica. **Floresta e Ambiente**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 32-41, 2015. ISSN 2179-8087. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/floram/v22n1/2179-8087-floram-22-1-32.pdf>>. Acesso em: set. 2023.

OHTSUKA, Y.; YABUNAKA, N.; TAKAYAMA, S. S. (Forest-air bathing and walking) effectively decreases blood glucose levels in diabetic patients. **International Journal of Biometeorology**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 125-127, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s004840050064>>. Acesso em: 2023.



PALUDO, C. C. **Elesporelas**: conhecer e agir para transformar. Artigo. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Interação Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2022.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 100-103, 2008.

PMBOK. **Guia PMBOK** (Project Management Body of Knowledge). 6. ed. [S.l.]: PMI, 2017.

POLLOCK, A. **Can tourism change its operating model?** The necessity and inevitability. 2012. Disponível em: <[https://www.slideshare.net/AnnaP/can-tourism-change-its-operating-model-13583914?from\\_action=save](https://www.slideshare.net/AnnaP/can-tourism-change-its-operating-model-13583914?from_action=save)>. Acesso em: 2023.

POLLOCK, A. **Conscious travel**: signposts towards a new model for tourism. In: UNWTO ETHICS AND TOURISM CONGRESS CONSCIOUS TOURISM FOR A NEW ERA, 2. Quito, September 12th, 2012.

POLLOCK, A. **Flourishing beyond sustainability**. ETC Workshop in Krakow, February 6th. 2019.

POLLOCK, A. **Social entrepreneurship in tourism**: the conscious travel approach. Tourism, innovation partnership for social entrepreneurship, London: TIPSE Tourism, 2015.

POLLOCK, A. The impact of information technology on destination marketing. **Travel & Tourism Analyst**, [S.l.], v. 3, p. 66-83, 1995.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender a Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PNUMA. **Emissions gap report 2019**. Nairobi: 2019. Disponível em: <<https://www.unep.org/resources/emissions-gap-report-2019>>. Acesso em: 2023.

PROMPT, C. **Curso de bioconstrução**. Brasília: MMA, 2008.

REBELLO, J. R. S.; SAKAMOTO, D. G. **Agricultura sintrópica segundo Ernst Götsch**. Rio de Janeiro: Revinter, 2021.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004. Coleção Primeiros Passos.

REIS, A. C., Tourism regeneration: a new paradigm for sustainable tourism development. **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 26, n. 6, p. 869-883, 2018.

REISINGER, Y.; MAVONDO, F. Tourism and well-being: a conceptual framework. **Annals of Tourism Research**, [S.l.], v. 82, p. 102952, 2020.

REISINGER, Y.; MAVONDO, F. Travel anxiety and intentions to travel internationally: implications of travel risk perception. **Journal of Travel Research**, [S.l.], v. 43, n. 3, p. 212-225, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0047287504272017>>. Acesso em: 2023.

REYMOND, N. Regenerative tourism: why it's different from sustainable tourism. **The Guardian**. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sustainable-business/2020/sep/07/regenerative-tourism-why-its-different-from-sustainable-tourism>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

RIBEIRO, J. F. *et al.* Caracterização florística e potencial de uso das espécies vasculares ocorrentes nas fazendas, Trijunção, BA. **Documentos Embrapa**, Planaltina, v. 46, 2001.

RINALDI, R.; GOLINI, R. Sustainable tourism: a new framework for regenerative tourism. **Sustainability**, [S.l.], v. 12, n. 14, p. 5762, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12145762>

ROCKSTRÖM, J. *et al.* Planetary Boundaries: exploring the safe operating space for humanity. **Ecology and Society**, [S.l.], v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/26268316>>. Acesso em: 10 set. 2023.

RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. M. **Lixo: de onde vem? para onde vai?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROJAS, F. *et al.* Agroecotourism in Costa Rica: exploring the practices and perspectives of Finca Luna Nueva. **Journal of Sustainable Tourism**, [S.l.], v. 29, n. 5, p. 647-664, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1708823>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SANAYE GOLDOUZ, S.; ATAIE, S. A. Energy tourism or spiritual tourism case study: Takht-e Soleiman, Iran. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, [S.l.], v. 139, p. 571-580, 2010. DOI: <https://doi.org/10.2495/ST100491>

SANTANA, A. C. de et al. A importância dos serviços ecossistêmicos para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social na percepção da população: o caso da Floresta Nacional de Carajás. **Nativa**, [S.l.], v. 6, p. 689-698, 2018.

SANTORO, R. B. **Conservação de energia em assentamentos humanos pela utilização da permacultura: um estudo no Instituto de Permacultura e Ecovila da Mata Atlântica**. Dissertação (Mestrado em Energia). Universidade Federal do ABC, Santo André, 2010.

SANTOS, S. **Análise SWOT do roteiro turístico rural do caminho do vinho no Município de São José dos Pinhais (Paraná)**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus São Luís, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18766/2446-6549/interespaço.v2n5p255-268>

SCARANO, F. R. **Regenerantes de Gaia**. Rio de Janeiro: Dantes, 2019.

SCOTT, D.; HALL, C. M.; GOSSLING, S. **Tourism and water: interactions, impacts and challenges**. [S.l.]: Channel View Publications, 2021.

SEBRAE. **Consumo e mercado no pós-pandemia: guia de tendências 2022/2023**. 2022. Disponível em: <[https://www.sebraepr.com.br/tendencias/wp-content/uploads/2021/11/guia-tendencias\\_22-23\\_SebraePR1.pdf?token=0ba03be8-93dd-44ca-9937-878907811ef0](https://www.sebraepr.com.br/tendencias/wp-content/uploads/2021/11/guia-tendencias_22-23_SebraePR1.pdf?token=0ba03be8-93dd-44ca-9937-878907811ef0)>. Acesso em 2023.

SESSIONS, G. The deep ecology movement: a review. **Environmental Review: ER**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 105-125, 1987. DOI: <<https://doi.org/10.2307/3984023>>

SHANAHAN, D.; BUSH, R.; GASTON, K. *et al.* Health benefits from nature experiences depend on dose. **Scientific Reports**, [S.l.], v. 6, p. 28551, 2016. DOI: 10.103.

SHIVA, V. **Staying alive: women, ecology, and survival in India**. New Delhi: Kali for Women, 1988.

SHIVA, V.; JAFRI, A. H.; EMANI, A.; PANDE, M. **Seeds of suicide**. New Delhi: RFSTE, 2000.

SILVA, E. People, forests and politics in Costa Rica and Chile: the struggle for grassroots development-friendly initiatives. *In*: INTERNATIONAL CONGRESS, 20. 1997, Guadalajara, Mexico. **Anais...** Guadalajara, Mexico: Latin American Studies Association, 1997. p. 17-19.

SILVA, R. F. S. **Cálculo do índice de arborização urbana (índice de área verde) como indicador da qualidade socioambiental para a cidade de Três Rios, RJ**. 2016. 35f. Monografia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.itr.ufrrj.br/portal/wp-content/uploads/2017/09/monografia-raphael-fonseca-de-sa-silva-1.pdf>>. Acesso em: maio. 2023.

SILVÉRIO-NETO, R. **Caracterização espacial da cobertura florestal dos municípios da microrregião de Três Rios**. 2014. 37f. Monografia (Graduação em Gestão Ambiental) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios-RJ, 2014.

SILVÉRIO NETO, R. S. *et al.* Caracterização da cobertura florestal de Unidades de Conservação da Mata Atlântica. **Floresta e Ambiente, Seropédica**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 32-41, 2015.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SKINNER, H.; SOOMERS, P., Spiritual tourism on the island of Corfu: positive impacts of niche tourism versus the challenges of contested space. **International**

**Journal of Tourism Anthropology (IJTA)**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 21-39, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1504/ijta.2019.10019439>>. Acesso em: 2023.

SOUZA, H. **Jardinagem florestal**. 2014. No prelo.

TEJEDOR, A. D. C. El éxito de los nuevos chamanes: turismo místico en los andes ecuatorianos. **Latin American Research Review**, [S.l.], v. 54, n. 1, p. 89-102, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25222/larr.151>

THOMSEN, J. P.; DUVAL, D. T.; JÓHANNESSON, G. T. **Sustainable tourism development**. London: Routledge, 2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Três Rios**. Rio de Janeiro, 2003.

UNWTO. Organização Mundial do Turismo. Agência das Organização das Nações Unidas, 2020. **Tourism and rural development**. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152>>. Acesso em: 20 Julho 23.

URRY, J. **Consuming places**. London: Routledge, 1995.

URRY, J. **The tourist gaze 3.0**. London: Sage, 2011.

VIEITES, F. *et al.* Bem-estar na avicultura agroecológica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 10. 2020, Viçosa, MG, p. 272.

WAHL D. C. **Tourism as a catalyst for regional regeneration & climate resilience**. Published in Regenerate The Future. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/activate-the-future/tourism-as-a-catalyst-for-regional-regeneration-climate-resilience-a51223098247>>. Acesso em: 3 maio 2023.

WEAVER, D. B. **Sustainable tourism: theory and practice**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2008.

WEAVER, P. **A brief history of scheduling - back to the future**. 2015. Disponível em: <<https://mosaicprojects.com.au/>>. acesso em : 20 ago. 2023.